



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**RESOLUÇÃO Nº 69-CS, DE 20 DE MARÇO DE 2017.**

*Dispõe sobre a Reformulação do Plano Pedagógico do Curso (PPC) do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Sousa.*

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais no uso de suas atribuições legais com base no § 3º do art. 10 e no *caput* do mesmo artigo da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no inciso VII e XVI do Art. 17 do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23000.000885.2014-56, **RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a Reformulação do Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus de Sousa, estabelecido na Avenida Tancredo Neves, S/N, Bairro Sorrilândia, CEP: 58805-970 município de Sousa, estado da Paraíba.

**Art. 2º** Reformular o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, com a seguinte estrutura e matriz curricular:

**Forma de oferta:** Subsequente ao Ensino Médio

**Modalidade:** Presencial

**Denominação do Curso:** Curso Técnico em Agropecuária

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Local de oferta:** IFPB - Campus Sousa

**Número de vagas:** 40 (quarenta) vagas anuais

**Turno:** Vespertino

**Periodicidade:** Semestral

**Período de Duração:** 04 (quatro) semestres

**Carga Horária:** 1.298 horas

**Art. 3º** Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

  
**CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES**  
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**Curso Técnico em Agropecuária: Modalidade Subsequente**

LOCAL	<b>Sousa/PB</b>	DATA	<b>Agosto/2014</b>
-------	-----------------	------	--------------------



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

» REITORIA – PRÓ REITORIA DE ENSINO

**João Batista de Oliveira Silva** | Reitor

**Paulo de Tarso Costa Henriques** | Pró-Reitor de Ensino

**Walmeran José Trindade Júnior** | Diretor de Educação Profissional

**Maria José Aires Freire de Andrade** | Diretora de Articulação Pedagógica

**José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto** | Diretor de Educação Superior

**Francisco Raimundo de Moreira Alves** | Diretor de Educação a Distância e Programas Especiais

➤ **CAMPUS SOUSA**

Francisco Cicupira de Andrade Filho | Diretora Geral

Maria Cândida de Almeida Mariz | Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Francisca Estrela de Oliveira Trajano | Diretora de Administração e Planejamento

Maria do Socorro Lima Buarque | Pedagoga – Coordenadora Pedagógica

Eduardo Santiago Beltrão | Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária

➤ **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

(Portaria Nº 14, de 11 de abril de 2012 e Portaria Nº 14, de 22 de fevereiro de 2013)

Kátia Cristina de Oliveira Gurjão | Presidente da comissão/ IFPB/*Campus* Sousa

Francisco Roserlândio Botão Nogueira | IFPB/*Campus* Sousa

Amélia Lizziane Leite Duarte | IFPB/*Campus* Sousa

Diego Resende de Queirós Porto | IFPB/*Campus* Sousa

Oscar Mariano Hafle/ IFPB/*Campus* Sousa

Francisco Tomaz De Oliveira/ IFPB/*Campus* Sousa

Luiz Pereira Neto/ IFPB/*Campus* Sousa

Eliezer da Cunha Siqueira/ IFPB/*Campus* Sousa

Lucia Mara Figueiredo/ IFPB/*Campus* Sousa

Maria do Socorro Lima Buarque/ Pedagoga



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

➤ **REVISÃO FINAL**

Maria José Aires Freire de Andrade | IFPB/PRE/DAPE

Consultoria Pedagógica e Revisão Final



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1.1 DADOS.....	8
1.1.2 SÍNTESE HISTÓRICA.....	8
1.1.3 O IFPB CAMPUS SOUSA .....	9
1.1.4 MISSÃO INSTITUCIONAL .....	16
1.1.5 VALORES E PRINCÍPIOS .....	17
1.1.6 FINALIDADES.....	17
1.1.7 OBJETIVOS .....	19
<b>1.2 CONTEXTO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
1.2.1 DADOS GERAIS .....	20
1.2.2 JUSTIFICATIVA .....	20
<b>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>22</b>
2.1.1 OBJETIVOS .....	23
2.1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	23
2.1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
2.1.2 COMPETÊNCIAS.....	24
2.1.3 PERFIL DO EGRESSO.....	24
2.1.4 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	19
<b>2.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>19</b>
2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL.....	20
2.2.2 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS .....	28
2.2.3 MATRIZ CURRICULAR.....	25
2.2.4 PLANOS DE DISCIPLINAS.....	31



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

<b>3. REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES.....</b>	<b>137</b>
3.1 INGRESSO E MATRÍCULA .....	137
3.2 TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA .....	138
3.3 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.....	139
3.4 TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR .....	139
3.5 REINGRESSO .....	140
3.6 AVALIAÇÃO .....	141
3.7 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO .....	142
3.8 REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES .....	143
3.9 REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR .....	143
3.10 PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	144
3.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	144
3.12 JUBILAMENTO .....	145
3.13 DIPLOMAÇÃO .....	145
<b>4. INFRA-ESTRUTURA .....</b>	<b>146</b>
4.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL .....	146
4.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE).....	149
4.2.1 NAPNE <i>CAMPUS</i> SOUSA .....	150
4.3 BIBLIOTECA .....	151
4.4 LABORATÓRIOS .....	154
4.5 UNIDADES EDUCATIVAS .....	158
4.6 AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO.....	159
4.7 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	159
4.8 SALAS DE AULA .....	160
<b>5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>160</b>
5.1 DOCENTE.....	160
5.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	161



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

**6. REFERÊNCIAS.....164**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

## **1. APRESENTAÇÃO**

A introdução de novas tecnologias e as novas formas de organização da produção força o mercado de trabalho a exigir uma constante qualificação do trabalhador. Um dos impactos mais preocupantes neste início de século está no setor educacional, representado pelas relações “educação x trabalho” e seu propósito: a empregabilidade. A sociedade global está baseada no conhecimento e valoriza, sobretudo, a inteligência e a informação. Assim, os países ou regiões que incentivarem a educação como elemento primordial para a subsistência estarão mais preparados para enfrentar os problemas sociais, por exemplo: o desemprego.

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. As discussões em torno da temática geraram o consenso da necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

Visando ampliar as diversidades educacionais e atender aos anseios dos jovens em consonância com as vocações econômicas regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *Campus Sousa* apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária: modalidade subsequente.

O PPC constitui instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

Um dos desafios desta instituição é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Assim, com a criação do Curso Técnico em Agropecuária no *Campus Sousa* o





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

## 1.1 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1.1 DADOS

<b>CNPJ:</b>	10783898/0004-18.		
<b>Razão Social:</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba		
<b>Unidade:</b>	Campus Sousa		
<b>Esfera Adm.:</b>	Federal		
<b>Endereço:</b>	Rua Pedro Antunes, S/N - São Gonçalo		
<b>Cidade:</b>	Sousa	<b>CEP:</b> 58814-000	<b>UF:</b> PB
<b>Fone:</b>	(83) 3556-1016 / 3556-1029	<b>Fax:</b>	(83) 3522-2728 / 3556-1225
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:eafspb@eafspb.gov.br">eafspb@eafspb.gov.br</a>		
<b>Site:</b>	<a href="http://www.ifpb.edu.br/campi/campi/sousa">www.ifpb.edu.br/campi/campi/sousa</a>		

### 1.1.2 SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava à época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola atendia aos chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educação Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco Campi, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba contempla ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande e Guarabira (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

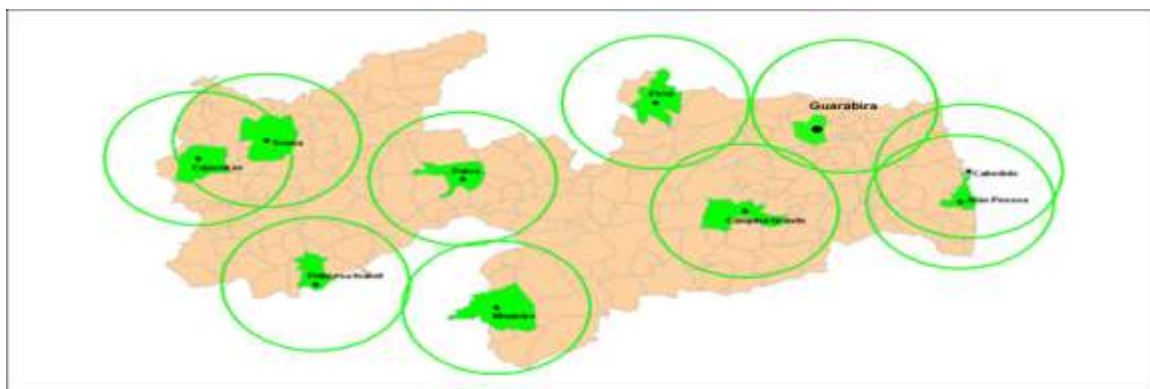


Figura 1. Localização geográfica dos campi do IFPB no Estado da Paraíba.

A diversidade de cursos ofertada pela Instituição se alicerça na sua experiência e tradição na Educação Profissional.

O Instituto Federal de Educação da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei no. (nº) 11.892/2008, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em Programas tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Instituto Federal de Educação da Paraíba, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, traça as estratégias para a implantação de 05 (cinco) novos campi nas cidades de Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos campi já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

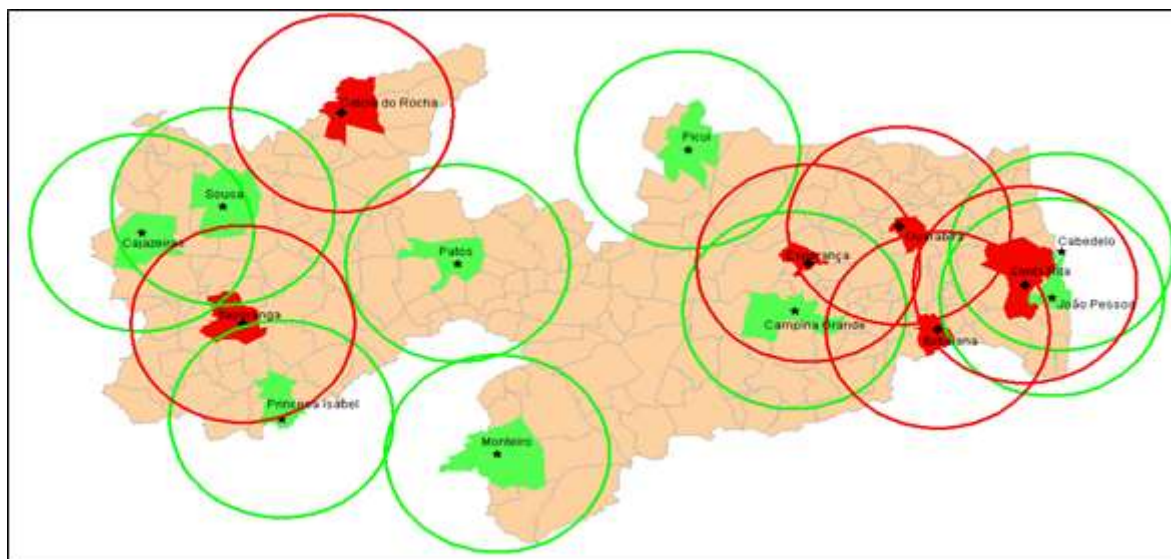


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

### 1.1.3 O IFPB Campus Sousa

Em dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS) se uniu ao CEFET-PB para formar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-Campus Sousa, sendo o segundo mais antigo do IFPB, já quase sexagenária, a antiga Escola de Economia Doméstica Rural de Sousa, hoje IFPB – Campus Sousa, tem longa história na cidade tornando-se necessário discorrer sobre os aspectos e peculiaridades que a caracteriza esse município.

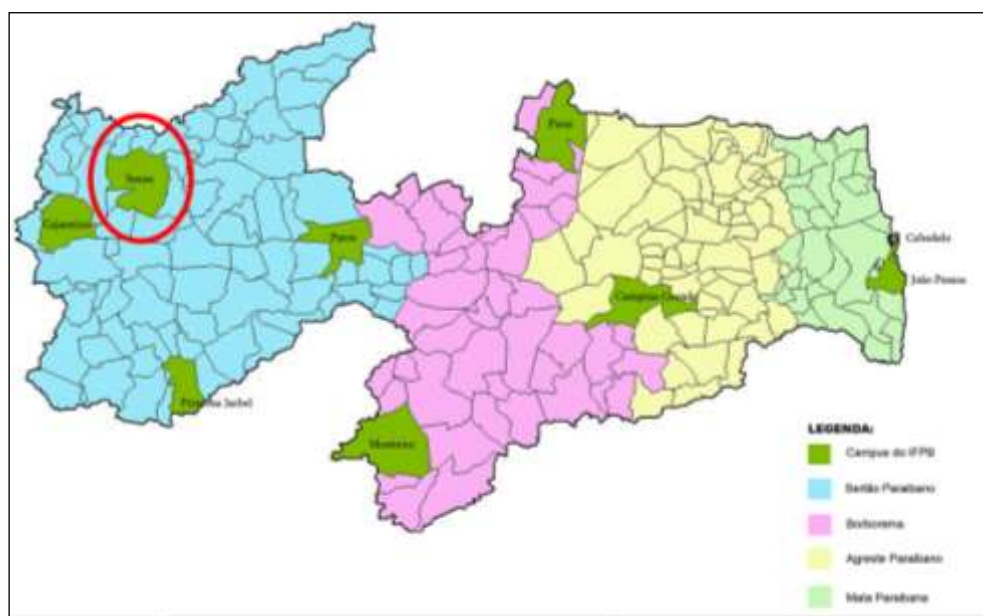
O município de Sousa-PB está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Sousa está situada na zona fisiográfica do Sertão Paraibano a 220 metros de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

altitude, de coordenadas geográficas latitude 6°45'33" Sul e longitude 38°13'41" Oeste. Fundada em 1730, Sousa passou a categoria de cidade em 1854. O município tem uma área territorial de 842 Km<sup>2</sup> e limita-se ao Sul com os municípios de Nazarezinho e São José de Lagoa Tapada, ao Norte com Vieirópolis, Santa Cruz e Lastro, a Leste com São Francisco e Aparecida e a Oeste com São João do Rio do Peixe e Marizópolis. Essa região é entrecortada pelos rios do Peixe, Piancó e Piranhas, possibilitando a irrigação de algo em torno de 5.000 ha.



**Figura 3.** Localização geográfica do município de Sousa, PB

É na agricultura irrigada e na ovinocaprinocultura que a economia da cidade e região se baseia e é nesse contexto que o município de Sousa tem se destacado como grande produtor de coco e uma das áreas de maior potencial de desenvolvimento da irrigação e do complexo agroindustrial processador de frutas, hortaliças, matéria prima para a indústria, tanto para o abastecimento interno como para exportação. É hoje uma cidade de porte médio com uma população estimada em 68.030 habitantes (IBGE Sousa 2013), com a maioria do sexo feminino (52%) e apenas 26% morando na zona



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

rural, tendo o privilégio de possuir no seu território dois perímetros irrigados: o de São Gonçalo (DNOCS) e o Orgânico Várzeas de Sousa (Governo do Estado). A economia da cidade é bastante diversificada, embora tenha o setor de serviços o maior responsável pela arrecadação de impostos no município.

A cidade se destaca também na produção de coco, o que situa Sousa na 15ª posição entre as regiões produtoras de côco do Brasil. No Ramo industrial Sousa se destaca como uma das cidades mais industrializadas da Paraíba, com pouco mais de 164 indústrias. Atualmente atua no município de Sousa 02 Instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Sousa) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Sousa). Conta também, com 24 escolas estaduais, 44 escolas municipais e 15 escolas da rede privada de ensino.

De acordo com os Resultados Preliminares do Censo Escolar 2013 – Educacenso, o número de matrículas para o Ensino Médio na rede estadual foi de 1735, nas instituições federais de ensino foram efetuadas 238 matrículas, nas escolas municipais foram realizadas 0 e na Rede privada de ensino 480 matrículas. Para o ensino fundamental o número de matrícula inicial para rede estadual de ensino foi de 4847, 3080 matrículas nas escolas municipais e 2232 nas escolas particulares.

A Escola Agrotécnica Federal de Sousa-PB foi criada pela Portaria N° 552, de 04 de julho de 1946, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de Agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural de Sousa. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de Agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão de Economia Doméstica.

Através do Decreto n° 52.666, de 11 de Outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° Grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Sousa foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade de estudos pela Portaria n° 085, de 7 de Outubro de 1980, da Secretaria





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

de Ensino de 1º 2º Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U. de 10 de Outubro de 1980.

Através da Portaria COAGRI nº 46, de 24 de Novembro de 1982, foi implantada a habilitação de Técnico em Agricultura com ênfase na irrigação. A portaria nº 170, de 15 de março de 1985 substituiu a habilitação de Técnico em Agricultura por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei nº 8. 713, de 16 de novembro de 1993, oferecendo os cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria e PROEJA Agroindústria.

Em 2008 por determinação do Governo Federal, a Escola Agrotécnica uniu-se ao Centro Federal de Educação (CEFET), tornando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Atualmente o Campus Sousa oferece o Curso Técnico em Agropecuária (integrado e subsequente)-eixo tecnológico Recursos Naturais; Curso Técnico em Agroindústria (integrado e subsequente) e PROEJA Agroindústria-eixo tecnológico Produção alimentícia; Curso Técnico em Meio Ambiente (integrado)-eixo tecnológico- Ambiente, Saúde e Segurança; Curso Técnico em Informática (integrado e subsequente); Curso Técnico de Segurança no Trabalho (Subsequente)-eixo tecnológico-Ambiente, Saúde e Segurança na modalidade EAD (polo).

Em nível de graduação, O IFPB Campus Sousa, oferece o Superior de Tecnologia em Agroecologia - eixo tecnológico Recursos Naturais; Curso Superior de Tecnologia em lixo tecnológico produção, Licenciatura em Química e Educação Física; Bacharelado em Medicina veterinária e o curso superior de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade Educação a Distância (EAD). Curso de Educação Física (PAFOR).

#### **1.1.4 MISSÃO INSTITUCIONAL**

Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

### **1.1.5 VALORES E PRINCÍPIOS**

No exercício da Gestão o IFPB deve garantir a todos os seus *Campi* a autonomia da Gestão Institucional democrática a partir de uma administração descentralizada tendo como referência os seguintes princípios:

- a) Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Autonomia dos *Campi* – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g) Respeito – Atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social – Participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

### **1.1.6 FINALIDADES**

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal de Educação da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e Criativo.

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **1.1.7 OBJETIVOS**

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal de Educação da Paraíba:

- I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos subsequentes ao ensino médio, e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
  - a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
  - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
  - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

## 1.2 CONTEXTO DO CURSO

### 1.2.1 DADOS GERAIS

<b>Denominação:</b>	Curso Técnico em Agropecuária
<b>Forma:</b>	Subsequente
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Recursos Naturais
<b>Duração:</b>	04 (quatro) semestres
<b>Instituição:</b>	IFPB Campus Sousa
<b>Carga Horária:</b>	1.298 horas
<b>Estágio</b>	200 horas
<b>Carga Horária Total</b>	1.498 horas
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Vespertino
<b>Vagas anuais:</b>	40

### 1.2.2 JUSTIFICATIVA

Vários fatores importantes influenciam, de forma acentuada, a implantação do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente no IFPB-Campus Sousa.

Um deles é a localização da escola no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, correspondendo a uma área irrigada de 2.400 há, abastecida pelos açudes de Engenheiro Ávidos, com capacidade de 255 milhões de m<sup>3</sup> e São Gonçalo, com 44,5 milhões de m<sup>3</sup> e a proximidade do projeto de irrigação das Várzeas de Sousa, “Canal da Redenção” abastecido pelo complexo Coremas – Mãe D’água, que possui uma capacidade de 1,3 bilhões de m<sup>3</sup>, representando o maior investimento do governo federal – Programa Brasil em Ação – Estadual. Nessa área, onde, de início, serão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

irrigados 5.000 ha, podendo atingir 10.000 ha. O projeto permitirá a instalação de agrovilas que serão distribuídas entre técnicos, profissionais das ciências agrárias, pequenos e médios produtores rurais.

No projeto Várzeas de Sousa, serão explorados os cultivos irrigados de coco, manga, goiaba, uva, figo, maracujá, melão, graviola, limão, abacate, mamão, sapoti, melancia e outras frutas. A fruticultura irrigada tem a perspectiva de gerar 15 mil empregos diretos e 30 mil indiretos, com a produção de 100 mil toneladas de frutas voltadas para o mercado externo e interno.

Outro fator preponderante foi a criação, em 03.11.1997, do Pólo de Desenvolvimento Integrado Alto Piranhas, localizado na região semi-árida da Paraíba. Este Pólo representa uma das áreas de grande potencial de desenvolvimento da irrigação e do complexo agroindustrial. Ele detém recursos naturais e vantagens comparativas significativas para seu crescimento e dinamização de toda a área sob sua influência, pelo que tem atraído o interesse crescente dos governos federal, estadual e municipal, e de investidores privados dos vários elos da cadeia produtiva. Outro aspecto relevante dessa localização é a proximidade de outros pólos, a exemplo do Pólo baixo Jaguaribe, Pólo Açú Mossoró que a credenciam a receber investimentos significativos dos governos federal e estadual com o objetivo de promover o desenvolvimento da pecuária especializada (bovinocultura de corte e leite, apicultura, piscicultura, ovino-caprinocultura). Investimentos do Banco do Nordeste do Brasil na área do Pólo Integrado Alto Piranhas já ultrapassam R\$ 31,8 milhões, sendo parte destes recursos destinados a projetos na área da pecuária, gerando mais de 7,4 mil empregos (BNB notícias).

O Pólo Alto Piranhas é composto por 12 municípios que vêm se caracterizando como uma área de produção intensiva de frutas e olerícolas irrigadas, predominando a cultura do coco e das hortaliças. Foi nessa região que se desenvolveu uma variedade de coco de excelente qualidade. Hoje é uma das maiores produtoras desse fruto no Brasil, destacando-se, também, como centro produtor de mudas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A agricultura irrigada e, principalmente, a agricultura irrigada com fruticultura requer um nível de especialização bastante elevado. Os complexos processos de produção e comercialização necessitam de profissionais especializados no campo da assistência técnica e de produtores bastante capacitados.

Vale salientar também que a agricultura de sequeiro, muito presente na área de atuação da nossa instituição, necessita de profissionais com formação capaz de atuar no desenvolvimento da agricultura de subsistência tão comum e freqüente na nossa região.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente proporciona ao aluno egresso uma perspectiva de totalidade, onde os conteúdos das disciplinas são contextualizados, conforme visão sistêmica do processo produtivo.

## **2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso Técnico em Agropecuária se insere no eixo tecnológico recursos naturais norteando-se pelas legislações específicas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia é o princípio que sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos articulados de forma a oferecer um curso técnico com o mesmo nível de qualidade daqueles ofertados na forma integrada.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária será fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **2.1.1 OBJETIVOS**

### **2.1.1.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao educando uma formação profissional integrando conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades profissionais, bem como o desenvolvimento da consciência crítica e construção da cidadania.

### **2.1.1.2 Objetivos Específicos**

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas.
- Qualificar e aperfeiçoar jovens e adultos trabalhadores com qualquer nível de escolaridade, visando seu ingresso e melhor desempenho no exercício do trabalho.
- Organizar o processo ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de um trabalho cooperativo e interdisciplinar.
- Habilitar o educando para que possa atuar como agente de produção agropecuária na difusão de tecnologias nas áreas de crédito rural, cooperativismo, extensão e empreendedorismo.
- Valorizar o processo ensino-aprendizagem voltado para a integração escola e comunidade.
- Incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **2.1.2 COMPETÊNCIAS**

As competências para o Curso Técnico em Agropecuária são:

- Aplicar os fundamentos científico-tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento;
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- Trabalhar em equipe, com postura ética, iniciativa, responsabilidade e espírito empreendedor, respeitando a diversidade de idéias;
- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Administrar propriedades rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

### **2.1.3 PERFIL DO EGRESSO**

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2012), o egresso do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Sousa terão desenvolvido competência para:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários.
- Administrar propriedades rurais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Deverá, ainda, favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à capacidade de liderança, comunicação e relacionamento, criatividade, comprometimento com a sustentabilidade do meio ambiente, com a qualidade dos produtos e serviços gerados, além de buscar constantemente a sua atualização, requisitos essenciais para o sucesso no mundo do trabalho.

#### **2.1.4 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Consoante o CNCT (2012), os egressos do Curso Técnico em Agropecuária poderão atuar em propriedades, rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem projetos de desenvolvimento agropecuários.

#### **2.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular dos cursos técnicos subsequentes, de acordo com a legislação vigente, o Regulamento Didático do IFPB e suas necessidades pedagógicas, será estruturada, preferencialmente, em regime semestral, e as aulas terão duração de cinquenta minutos.

A educação profissional técnica de nível médio no IFPB corresponde à oferta de cursos técnicos, com a carga horária mínima e o perfil profissional exigidos para cada eixo tecnológico, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 04 de 06 de junho de 2012), acrescida da carga horária destinada ao



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

estágio curricular e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Os currículos dos cursos técnicos subsequentes poderão estar organizados por competências/habilidades ou por disciplinas distribuídas na matriz curricular com as respectivas cargas horárias, propiciando a visualização do curso como um todo.

### **2.2.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL**

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPB fundamentam-se nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Destarte, obedecem ao disposto na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CEB nº 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB nº 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer nº 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB nº 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de fevereiro de 2005, e nas demais normas específicas expedidas pelos órgãos competentes.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

A organização curricular dos cursos técnicos do IFPB tem por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFPB;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional organizada em unidades curriculares.

O projeto curricular do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Sousa tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado, identificando a demanda para a qualificação profissional das características econômicas do Sertão paraibano



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas a serem preenchidas através do Processo Seletivo dos Cursos Técnicos – PSCT, porta de acesso para o mundo das profissões.

O currículo do curso está apresentado em sua Organização Curricular e desenvolvido de acordo com os planos de disciplinas previstos.

O Curso Técnico em Agropecuária será desenvolvido nos turnos manhã e tarde, com a carga horária de 1.298 horas, distribuídas em 04 (quatro) semestres letivos, acrescidas de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

Em observância ao CNCT (2012), a organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária (Eixo Tecnológico Recursos Naturais) deve contemplar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes, coordenação do curso e representante do setor pedagógico, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Destarte, o currículo passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão curricular, será protocolada à Pró-Reitoria de Ensino – PRE, devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. ata da reunião, realizada pela coordenação do curso, com a assinatura dos docentes (da área técnica) e do pedagogo que compuseram a comissão de revisão curricular do curso;
2. justificativa da necessidade de alteração;
3. cópia da matriz curricular vigente;
4. cópia da matriz curricular sugerida;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Após análise da PRE, o processo será encaminhado para apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

### **2.2.2 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS**

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos no PDI da Instituição.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)”. A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Ao sabor da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais.

Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
 (83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em agropecuária
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias e práticas agropecuárias;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Agropecuária
- Visitas técnicas orientadas.

### 2.2.3 MATRIZ CURRICULAR

1º Semestre				2º Semestre				3º Semestre				4º Semestre			
1	Introdução a Metodologia Científica	-	8	Olericultura	-	15	Fruticultura	-	21	Ovinocaprinocultura	-				
2		-	4		-	4		-	4		-				
33		-	67		-	67		-	67		-				
2	Sistemas Agrossilvipastoris	-	9	Cultura Anuais	-	16	Irrigação e Drenagem	-	22	Bovinocultura	-				
2		-	4		-	4		-	4		-				
33		-	67		-	67		-	67		-				
3	Introdução a Agropecuária	-	10	Avicultura	-	17	Mecanização Agrícola	-	23	Gestão do Agronegócio	-				
2		-	4		-	4		-	2		-				
33		-	67		-	67		-	33		-				
4	Solos Agrícolas	-	11	Apicultura e Meliponicultura	-	18	Construções Rurais	-	24	Extensão Rural	-				
2		-	2		-	2		-	2		-				
33		-	33		-	33		-	33		-				
5	Forragicultura	-	12	Introdução a Agroecologia	-	19	Suinocultura	-	25	Projetos Agropecuários	-				
2		-	2		-	4		-	2		-				
33		-	33		-	67		-	33		-				
6	Desenho e Topografia	-	13	Cooperativismo e Associativismo	-	20	Gestão Ambiental	-	26	Processamento e Conservação de Alimentos	-				
4		-	2		-	2		-	2		-				
67		-	33		-	33		-	33		-				



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
 (83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

7	Aquicultura	-	14	Informática Básica					27	Agricultura Familiar	-
2		-	2						2		-
33		-	33						33		-
	16 ha/semana			22 ha/ semana				20 ha/ semana		18 ha/ semana	
	332h/semestre			333 h/semestre				334 h/semestre		299 h/semestre	
Carga horária total das disciplinas									1298		
Carga horária do Estágio Supervisionado									200		
<b>Carga horária total do curso</b>									<b>1.498</b>		

**LEGENDA**

N	Nome da Disciplina	P
A/S		
C		

N	nº da disciplina
P	pré-requisitos
C	carga horária
A/S	aulas semanais

**2.2.4 PLANOS DE DISCIPLINAS**

<b>PLANO DE ENSINO 1º PERÍODO</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: <b>Introdução A Metodologia Científica</b>
Curso: <b>TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b>
Semestre: <b>1ª</b>
Carga Horária Anual: <b>40 h/a (33 h/r)</b>
Docente Responsável:

<b>EMENTA</b>
A natureza do Conhecimento Científico. Conceituação e função social da pesquisa em Tecnologia de Construção Civil, priorizando os métodos e técnicas de pesquisa e seu planejamento, conforme normas da ABNT.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender o discurso científico, a organização do pensamento e a linguagem técnica apropriada à elaboração de um trabalho científico.

**Específicos**

- Identificar os principais métodos e técnicas de leitura e análise de textos e documentos;
- Elaborar trabalhos científicos e relatórios técnicos;
- Compreender a regência da ABNT.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I – O CONHECIMENTO**

- O que é o conhecimento
- Níveis de conhecimento
- Tipos de conhecimento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- O Conhecimento do senso comum,
- O conhecimento filosófico
- O conhecimento mitológico
- O conhecimento religioso

**UNIDADE II – O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

- O conhecimento científico ao longo da história
- Busca de princípios explicativos e visão unitária da realidade
- Ideal da racionalidade e a verdade sintática
- Ideal da objetividade e a verdade semântica
- A verdade pragmática
- Historicidade dos critérios de cientificidade

**UNIDADE III – CIÊNCIA E MÉTODO: UMA VISÃO HISTÓRICA**

- Ciência e método: a visão grega
- Ciência e método: a abordagem da ciência moderna
- Ciência e método: a visão contemporânea

**UNIDADE III – MÉTODOS E TÉCNICAS E ESTUDOS**

- Resumos
- Tipos de resumo
- Fichamentos
- Tipos de Fichamento
- Fluxogramas
- Tipos de Fluxogramas

**UNIDADE IV – REGÊNCIA DA ABNT PARA TRABALHOS ACADÊMICOS**

- Como Fazer REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
- Como elaborar uma BIBLIOGRAFIA
- Citações: Como inseri-las no texto
- Tipos de citações



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Como elaborar RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR
- Como elaborar ARTIGO CIENTÍFICO
- Conceituação de PESQUISA
- Tipos de pesquisa

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido e exercícios de fixação da aprendizagem.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a participação do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos de verificação da aprendizagem.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Físicos, humanos e materiais (Sala, quadro, pincel, datashow, apostilas e vídeos).

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Bibliografia/básica**

ERVIAN, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

AKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- NBR 14.724, NBR 10520 e NBR 6023.

**COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 6ª. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Sistemas Agrossilvipastoris**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Semestre: **1ª**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Ecologia e classificação dos sistemas agrossilvipastoris, funções técnicas, ecológicas, sociais e econômicas. Espécies de uso múltiplo, sistemas agrossilvipastoris tradicionais e baseados na indução da regeneração natural.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos práticos relativos à: conceito e importância dos sistemas agrossilvipastoris.

**Geral**

- Atualizar o conhecimento sobre os sistemas agropastoris utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
- Racionalizar custos;
- Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.

**Específicos**

- O estudante deverá integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas produtivos que integram diferentes cultivos.

**Conteúdo Programático**

- Definição, classificação e histórico dos sistemas agrossilvipastoris;
- Funções socioeconômicas e ecológicas;
- Avaliação das condições do local para implantação (limitações, oportunidades, necessidades do contexto sócio-ecológico);
- Sinergias e tradeoffs ecológicos e socioeconômicos em sistemas agrossilvipastoris;
- Planejamento e implantação do Projeto Agrossilvipastoris;
- Gargalos e prioridades para o desenvolvimento e a ampliação de sistemas agrossilvipastoris.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Algumas considerações metodológicas são necessárias para garantir que o conteúdo proposto se desenvolva de forma dinâmica e, para isso, o curso será desenvolvido em um processo envolvendo: leitura, análise, discussão, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de projetos e seminários, com aulas expositivas, teóricas e experimentais.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;
- Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro de lousa, pincel, retro projetor, transparência, data-show e equipamentos de proteção individual.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Básica**

MAY P.H. et al. (2008) **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. MDA, Brasília, DF. [moodle]

VIVAN J.L. (1998) **Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital**. Agropecuária, Guaíba, RS. [CCA/BU]

VIVAN J.L. (2003) **Revista dos Sistemas Agroflorestais**. Ctró.Ecológico Lit.Norte, Dom Pedro Alcântara, RS. [moodle]

**COMPLEMENTAR**

ARMANDO M.S. ET al. (2002) **Agrofloresta para agricultura familiar**. Embrapa Circular Técnica, 16, 1-11 [moodle]

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Introdução a Agropecuária**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Semestre: **1<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Conceito, estrutura, inserção, estrutura do curso de Agropecuária, história da agricultura e da agropecuária. Ciência, desenvolvimento, meio ambiente e agricultura. Legislação, ética e perfil profissional.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **Geral**

Relacionar a agropecuária com a trajetória histórica da agricultura. Conhecer as áreas de atuação e a legislação pertinente a profissão e situar os estudantes em relação à realidade agrícola nacional e estadual e campo de trabalho.

### **Específicos**

- Atualizar o conhecimento sobre agricultura e zootecnia, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
- Racionalizar custos;
- Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.
- O estudante deverá integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas de produção agrícolas e zootécnicas.

### **Conteúdo Programático**

- 1 Conceito, estrutura e inserção da Agropecuária na sociedade;
- 2 Estrutura do curso Técnico em Agropecuária;
- 3 História da agricultura e da zootecnia;
- 4 Ciência, desenvolvimento, meio ambiente e agropecuária;
- 5 A agropecuária brasileira e paraibana;
- 6 Legislação, ética e perfil profissional.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Algumas considerações metodológicas são necessárias para garantir que o conteúdo proposto se desenvolva de forma dinâmica e, para isso, o curso será desenvolvido em um processo envolvendo: leitura, análise, discussão, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de projetos e seminários, com aulas expositivas, teóricas e experimentais.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;
- Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro de lousa, pincel, retro projetor, transparência, data-show. Aulas expositivas com discussão de textos, confecção de relatórios, apresentação de seminários, visita ao campo.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Básica**

LIMA, A. J.; et al. **Administração de uma Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores**. Ijuí: UNIJUÍ, 1995.

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997.

**COMPLEMENTAR**

CREA. **Manual do profissional da engenharia, arquitetura e agronomia**. Curitiba: CREA-PR, 2005. 321p.

FERRARI, E.A. **O profissional das Ciências Agrárias no contexto da agricultura familiar e da agroecologia**. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Solos Agrícolas**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Semestre: **1<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40 horas (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Origem e formação dos solos. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Análise da fertilidade do solo. A matéria orgânica no solo. Principais tipos de solos do nordeste brasileiro. Aptidão de uso dos solos. Degradação do solo. Manejo agroecológico do solo. Práticas de manejo e conservação de solo e água.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**OBJETIVOS**

**Geral**

Compreender a importância do solo para os sistemas agro-biológicos, interpretando e quantificando as características de formação e classificação dos solos relevantes para a prática da gestão ambiental com base nas teorias correlatas.

**Específicos**

- Descrever sobre o processo de formação dos solos agrícolas;
- Identificar as principais propriedades e características dos solos, em especial da região nordeste;
- Classificar os adubos e corretivos utilizados na agricultura brasileira;
- Fazer coletas de solo e água para análises físicas e químicas;
- Descrever os procedimentos laboratoriais de análises dos solos e água;
- Interpretar os resultados das análises de solo e água; Recomendar adubos e corretivos para os diferentes solos;
- Classificar os solos agrícolas de ocorrência no nordeste;
- Diferenciar valorizar as principais técnicas do manejo agroecológico do solo, buscando sua conservação e recuperação;

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE SOLOS**

O conceito de solo

Variação tridimensional de solo

Constituintes do solo (material mineral, material orgânico, água e ar)

Importância e funções do solo

## **2 A FORMAÇÃO DOS SOLOS**

Intemperismo e formação dos solos

Fatores da formação do solo (Material de origem, Clima, Organismos, Relevo e Tempo)

Processos de formação do solo

Perfil do solo (horizontes e camadas)

## **3 AS PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS DO SOLO**

Propriedades Físicas;

Textura, Estrutura, Porosidade, Densidade, Consistência, Cerosidade e Cor;

Propriedades Químicas;

Cargas elétricas no solo, Atividade da argila, Capacidade de troca de cátions – CTC, Reação do Solo – Potencial de hidrogênio

Propriedades Biológicas;

Organismos vivos do solo (tipos e funções desempenhadas);

Coleta de amostras do solo e visitas ao Laboratório de Solos e Água (IFPB/Campus Sousa);

Principais análises de rotina em laboratório de solo e água.

## **4 CICLAGEM DOS NUTRIENTES E SUA RELAÇÃO COM A NUTRIÇÃO DE PLANTAS**

Ciclagem dos nutrientes (Carbono, Nitrogênio, Fósforo, Enxofre e outros)

Nutrição de Plantas:

Nutrientes essenciais

Macro e micronutrientes: importância, funções e sintomas de deficiência dos nutrientes

Tipos de adubos e formas de aplicação (cálculos de adubação)

Adubações orgânicas (resíduos orgânicos, efluentes, compostagem e adubos verdes)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **5 A ÁGUA NO SOLO**

Classificação da água no solo

Movimento da água no solo

Relação água-solo-planta-atmosfera

Armazenamento de água no solo

Determinação da umidade do solo

## **6 A CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS**

Objetivos da classificação do solo

Classificação Brasileira de Solos (Principais Classes de Solos do Nordeste)

Classificação de Aptidão Agrícola das Terras

## **7 DEGRADAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA: IMPACTOS DA EROÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE**

Degradação do solo (conceitos gerais e tipos)

Erosão do solo (tipos, conseqüências, meios de evitar e recuperar áreas erodidas)

Influência do uso e cobertura da terra na qualidade da água

Unidade de Planejamento e Gerenciamento: Bacia Hidrográfica

Práticas conservacionistas

Integração lavoura-pecuária

## **8 PRÁTICAS DE CAMPO:**

Caracterização dos sistemas ambientais (relevo, vegetação e solo).

Coletas de solo para análises físico-químicas.

Procedimentos de análise laboratorial.

Interpretação e recomendações baseadas em análises de solo

Preparo de área, plantio e manejo de leguminosas;

Análises de áreas degradadas e práticas de manejo apropriadas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aula expositiva dialogada, associando com estudos de casos e seminários, aulas práticas de laboratório e de campo, discussão de textos e reportagens relacionados ao conteúdo programático, implantação de projetos relacionados ao manejo e conservação de solo e água, pesquisas bibliográficas individuais e em equipes e apresentação dos resultados escritos e orais.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Serão realizadas utilizando provas, trabalhos individuais e em equipes, relatórios de práticas, pesquisas, seminários.
- As avaliações serão executadas antes, durante e após a aplicação dos conteúdos bimestrais.
- Para os alunos com maiores dificuldades serão implementados atividades extra-classe para melhorar o desempenho na disciplina.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco e pincel, projetor de multimídia, computador, material impresso (apostilas), material e equipamentos de laboratório, áreas de campo.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Bibliografia/Básica**

BERTONI, J. & LOMBARDI Neto, F., **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1990.

BRADY, N.. **Natureza e propriedade dos solos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: EMBRAPA-Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412 p.

KIEHL, E. J. **Manual de Edafologia**. Agronômica Ceres, São Paulo, 1979. 262p.

PRADO, H. do. **Manual de classificação de solos do Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 218 p.

RAIJ, BERNARDO VAN. **Fertilidade do solo e adubação**. São Paulo: Ceres, 1991. 343p.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de, & CORRÊA, G. F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1995. 304 p.

SANTIAGO, J.P. **Manual da terra – Guia completo do solo**, Guia Rural, São Paulo, 1990, 81p.

AMARAL, N.D. **Noções de Conservação do Solo**. 2ed. São Paulo: Nobel, 1984. 120p

FUNEP, 1993. PRIMAVESE, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo. Nobel, 1999.

SAAD, Odilon. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1986.

VIEIRA, L.S.; SANTOS, P.C.T. dos & VIEIRA, M. de N.F. **Solos Propriedades, Classificação e Manejo**. Brasília, MEC/ABEAS, 1988.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Forragicultura**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série/Período: **1º ano**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de forragens. Integração lavoura/pecuária. Forrageiras nativas.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Objetivam-se com a disciplina capacitar o estudante a tomar decisões relativas aos sistemas de produção de forragens, dimensionar a produção forrageira para atender a demanda animal. Conhecer elementos para o correto planejamento da atividade de produção animal. Saber definir e orientar manejos de pastagens e programas de alimentação animal. Conhecer as principais espécies vegetais usadas na alimentação animal e seu correto manejo.

**Específicos**

- Identificar forrageira e implantar uma área de pastagem, capineira ou banco de proteínas;
- Conhecer os sistemas de produção forrageira
- Implantar sistemas de produção a pasto
- Produzir forragens conservadas de boa qualidade sob a forma de feno ou silagem
- Planejar e implantar uma área de palma forrageira;
- Conhecer e manejar adequadamente as forrageiras nativa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Principais espécies forrageiras
- Intensidade de pastejo e produção animal.
- Importância da forragicultura e caracterização pastoril
- Características agrônômicas das principais gramíneas e leguminosas
- Adubação, implantação, utilização, manejo e recuperação de pastagens
- Caracterização e melhoramento dos campos nativos e naturalizados;
- Flutuação estacional das pastagens e planejamento forrageiro;
- Conservação de forragens: fenação e ensilagem
- Integração lavoura e pecuária

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Exposição de trabalhos em forma de aulas dinâmico-participativas.
- Aulas dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais (som, televisão, violão, data show).
- Resolução de atividades individuais e em grupo.
- Simulação de situações reais em sala de aula.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Os alunos serão avaliados por meio de seminários, pesquisas, avaliações escritas, orais e atividades desenvolvidas nas aulas.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Data show, Pincel, Quadro, Som, Televisão, DVD, Internet, Violão

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas Forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4 ed. São Paulo: NOBEL, 1992. 163 p.  
LAZZARINI NETO, Sylvio. **Manejo de pastagem**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000.  
VILELA, H. **Formação e adubação de pastagens**. Viçosa: Aprenda. 1998.  
VILELA, H. **Pastagem – Seleção de plantas forrageiras – Implantação e adubação**. 2005.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Desenho e Topografia**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Semestre: **1º**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável: **Kyara Nóbrega Fabião do Nascimento**

**EMENTA**

Introdução a Topografia; Escala; Equipamentos Topográficos; Orientação e Alinhamentos; Planimetria e Altimetria; Sistema de Posicionamento Global (GPS), Cálculo de Área; Memorial Descritivo; Tratamento de Dados Espaciais através de programas computacionais. Introdução ao Desenho Gráfico Assistido pelo Computador; Normas para Desenho Técnico; Representação do relevo.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Capacitar o aluno para a realização e análise de levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétrico; elaboração e uso de curvas topográficas e apresentar instrumentos, programas computacionais e conceitos referentes à topografia digital.

**Específicos**

- Conhecer os equipamentos e técnicas empregadas para a determinação de ângulos e distâncias em levantamentos topográficos;
- Conhecer as normas técnicas e softwares empregados na execução de desenhos topográficos;

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Unidade 1**

Introdução a Topografia

Classificação

Métodos de trabalho no campo

Trigonometria aplicada à topografia;

Unidades de medidas aplicadas em topografia

**Unidade 2**

Escala

Principais escalas e suas aplicações

**Unidade 3**

Equipamentos Topográficos

Medidas Lineares

Medidas Angulares

**Unidade 4**

Orientação e Alinhamentos

Modelos de representação da Terra

Norte Magnético, norte verdadeiro

Azimute, rumo e alinhamento

**Unidade 5**

Planimetria e Altimetria

Planimetria

Altimetria

Plani-altimetria



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Unidade 6**

Sistema de Posicionamento Global (GPS)

Sistema de Posicionamento Global

Equipamentos e precisão

Aula Prática

**Unidade 7**

Cálculo de Área

**Unidade 8**

Tratamento de Dados Espaciais Através de Programas Computacionais

Dados espaciais

Introdução ao Sistema de Informação Geográfica

Aula prática

**Unidade 9**

Desenho

Introdução ao Desenho Gráfico Assistido pelo Computador

Normas Técnicas de Desenho aplicadas ao desenho topográfico

Desenho técnico topográfico dos levantamentos com o uso de ferramenta computacional

**Unidade 10**

Representação do Relevo

Perfis Topográficos

Curvas de nível e conservação do solo

Convenções Topográficas

Memorial Descritivo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas teóricas - Aula expositiva-dialogada, com a utilização de quadro e recursos audiovisuais e exercícios para fixação do conteúdo;
- Aulas práticas – Execução de levantamento e desenho topográfico com emprego de equipamentos pelos discentes para realização de levantamentos topográficos e utilização de ferramenta computacional na execução de desenhos topográficos;
- Atividades práticas supervisionadas - Atendimento aos grupos para elaboração de relatório de levantamento topográfico;

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Visando avaliar o desempenho do aluno no que diz respeito às competências e habilidades propostas, os mesmos serão avaliados bimestralmente da seguinte forma:

Nota 1 – Prova escrita

Nota 2 – Trabalho Prático em grupo

Média bimestral =  $(\text{Nota 1} + \text{Nota 2})/2$ ; se  $\geq 7,0$  = Aprovado; se  $\leq 7,0$  terá direito a recuperação, sendo uma prova escrita do assunto abordado no bimestre.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco, data-show, equipamentos topográficos, cartas topográficas, computadores.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Bibliografia/Básica**

BORGES, A.C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Editora: Edgard Blucher Ltda., 1975.

BORGES, A.C. **Topografia – Aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Edgard Blucher, vol. 1 e 2, 1977.

McCORMAC, J. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC. 2007

**Bibliografia/Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 13133: Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994. 35p.

DIEGO ALFONSO ERBA. (Org.). **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. 1 ed. SÃO LEOPOLDO-RS, UNISINOS, 2003.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 9 ed. Rio de Janeiro, Globo, 1987.

MONICO, J. F. G. - **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS** - Descrição, Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de Topografia**. Apostila. Curitiba, UFPR, 2012.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Aquicultura**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **1º ano**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

**Docente Responsável:**

**EMENTA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Introdução a Aquicultura e perspectivas. Anatomia e fisiologia de Peixes. Limnologia aplicada a aquicultura. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, Tambaqui e Tucunaré. Beneficiamento do pescado. Carcinicultura.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Apresentar, de forma geral, o estado atual da piscicultura mundial e brasileira; Avaliar e discutir conceitos básicos da criação de peixes, buscar informações sobre espécies, técnicas de cultivo e estruturas para piscicultura, expor e discutir as técnicas e estratégias de manejo da reprodução, criação de larvas, juvenis e adultos de peixes, desenvolver projetos com fins comerciais ou de investigação

#### **Específicos**

- Dimensionar e conduzir projetos de Piscicultura;
- Selecionar locais apropriados para os projetos de piscicultura;
- Realizar adubações e calagem em viveiros de piscicultura;
- Realizar o controle dos predadores em piscicultura.
- Efetuar o arraçamento de peixes;
- Realizar a despesca e a comercialização de pescados.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Unidade I**

Apresentação da disciplina, discussão sobre o plano de ensino, bibliografia e critérios de avaliação. - Introdução a Aquicultura: definição e classificação. - Ambiente aquático x Terrestre. - Perspectivas da Aquicultura.

**Unidade II**

Anatomia e Fisiologia de Peixes. Sistema digestivo, respiratório, circulatório, excretor, nervoso, endócrino. Homeostasia.

**Unidade III**

Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, bagres e traíra.

**Unidade IV**

Limnologia aplicada a aquicultura. Fatores físicos (temperatura, de transparência, cor, densidade), químicos (pH, oxigênio dissolvido, dióxido carbono alcalinidade, dureza, amônia, nitritos, nitratos, salinidade) e biológicos (Fitoplacton, zooplacton, bentos, cadeia alimentar).

**Unidade V**

Reprodução de Peixes. Fatores bióticos e abióticos que afetam a reprodução. Indução a desova. Diferenciação sexual e controle do sexo.

**Unidade VI**

Manejo alimentar. Nutrientes, aspectos da fisiologia digestiva, ingredientes, rações, granulometrias e cálculos de consumo.

**Unidade VII**

Instalações e equipamentos para piscicultura. Construção e dimensionamento de tanques e do laboratório de reprodução.

**Unidade VIII**

Manejo nas diferentes fases de produção para as espécies cultivadas (manejo reprodutivo, de incubação, de recria e de engorda).

**Unidade IX**

Carcinicultura.

**Unidade X**

Beneficiamento do pescado. Controle de qualidade, critérios de inspeção. Técnicas de processamento do pescado.

**Unidade XI**

Gerenciamento de uma propriedade aquícola.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas teóricas: Serão aulas expositivas e dialogadas. As exposições incluem informações escritas no quadro branco e outras que são transmitidas via Datashow. O uso de imagens, gráficos e vídeos instrucionais será um importante componente para o aprendizado. Demonstrar relações entre o conteúdo técnico com a realidade que servirá de suporte para melhor entendimento de conceitos técnicos.

Aulas práticas: Serão aulas no campus, e em outros Institutos ou Universidades da rede federal de ensino onde os alunos irão participar ativamente na execução dos procedimentos, através de visitas técnicas, com a finalidade de aprender na prática os assuntos abordados em sala de aula.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Aulas práticas com visitas a laboratórios e propriedades de criação de peixes. A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de uma prova escrita individual, um seminário em grupo e outra nota sendo a soma de trabalhos, relatórios e participação do aluno durante o período.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco e pincel, data show, computador, livros, DVDs, artigos científicos e instalações da piscicultura: tanques, laboratórios, peixes etc.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA/BÁSICA**

DUARTE, Celso Carlos Fernandes. **Manual prático em piscicultura**. João Pessoa: SEBRAE, 2000.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cultivo de Peixes**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

FURTADO, José Francisco R. **Psicultura: uma alternativa rentável**. Guafba: Agropecuária, 1995.

SILVA, Newton José Rodrigues. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas**. São Paulo: UNESP, 2008.

XIMENES, Luciano F. (org.) **Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no nordeste**. Fortaleza: BNB, 2011.

**BIBLIOGRAFIA/COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO (ABCC). **Códigos de conduta e de boas práticas de manejo e de fabricação para uma carcinicultura ambientalmente sustentável e socialmente justa**. Recife: ABCC, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. **Aquicultura**. Brasília/DF: MEC, 2006.

BRITSKI, Heraldo A.; SATO, Yoshimi; ROSA, Albert B. S. **Manual de identificação de peixes da região de três marias: com chaves de identificação para os peixes da bacia do são francisco**. 3 ed. Brasília/DF: CODEVASF, 1988.

CARVALHO, José Maria Marques de et al. **Perspectivas para o desenvolvimento da carcinicultura no nordeste brasileiro**. Fortaleza: BNB, 2005.

VIDAL, Maria de Fátima; GONÇALVES, Marcos Falcão. **O segmento da pesca marinha na costa do nordeste: caracterização e mercado**. Fortaleza: BNB, 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Olericultura**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **2º ano**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Introdução à olericultura. Importância socioeconômica das hortaliças. Classificação botânica e comercial. Tecnologia da produção, dando ênfase a exigências climáticas, cultivares, adubação, tratos culturais, controle fitossanitário. Colheita e pós-colheita. Espécies olerícolas de maior interesse regional.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Contribuir para a formação do profissional Técnico em Agropecuária, enfocando uma visão geral da produção de hortaliças; despertando o interesse do profissional para a prática de atividades referentes a olericultura, conceitos fundamentais, características e tipos de exploração olerícolas; papel das hortaliças na alimentação humana;

**Específicos**

- Estudar as diferentes classificações das hortaliças: classificação botânica, classificação baseada nas partes utilizada na alimentação, principais famílias e espécies cultivadas comercialmente;
  - Capacitar estes profissionais a atuarem na propagação de hortaliças: propagação sexuada e assexuada, produção de mudas, composição de substratos, implantação e condução das culturas;
  - Enfocar uma visão geral das atividades associadas á elaboração e execução de planejamento de hortas domésticas e comerciais.
- 
- Fornecer conhecimentos básicos e aplicados sobre a fisiologia e técnicas de produção de hortaliças, através do estudo das principais culturas oleráceas.
  - Estimular o cultivo de espécies olerícolas de valor econômico. - Despertar o interesse do futuro profissional pelas espécies olerícolas, e sua importância na economia do país.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **1 OLERICULTURA GERAL**

### 1.1 Introdução à olericultura

#### 1.1.1 Histórico e divisão

#### 1.1.2 Características e classificação das culturas oleráceas

#### 1.1.3 Tipos de exploração

#### 1.1.4 Importância sócio-econômica

### 1.2 Fatores agroclimáticos e sua relação com a planta

#### 1.2.1 Temperatura

#### 1.2.2 Luz

#### 1.2.3 Umidade

### 1.3 Solo, nutrição e adubação

#### 1.3.1 Preparo do solo e canteiros

#### 1.3.2 Macro e micronutrientes

#### 1.3.3 Calagem e adubação de plantio

#### 1.3.4 Adubação de cobertura

### 1.4 Propagação e implantação da cultura

#### 1.4.1 Propagação por sementes

#### 1.4.2 Propagação vegetativa

#### 1.4.3 Métodos de semeadura

##### 1.4.3.1 Semeadura direta

##### 1.4.3.2 Semeadura indireta

##### 1.4.3.2.1 Produção de mudas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**1.5 Tratos culturais**

- 1.5.1 Irrigação (manejo)
- 1.5.2 Desbaste
- 1.5.3 Desbrota
- 1.5.4 Tutoramento
- 1.5.5 Amarrio
- 1.5.6 Raleamento de frutos
- 1.5.7 Amontoa
- 1.5.8 Capinas
- 1.5.9 Poda apical ou capação

**1.6 Controle Fitossanitário**

- 1.6.1 Controle de pragas
- 1.6.2 Controle de doenças

**1.7 Colheita, classificação e comercialização**

**2 OLERICULTURA ESPECIAL**

- 2.1 Fisiologia da produção de abóbora
- 2.2 Fisiologia da produção de alface
- 2.3 Fisiologia da produção de beterraba
- 2.4 Fisiologia da produção de melão
- 2.5 Fisiologia da produção de melancia
- 2.6 Fisiologia da produção de cenoura
- 2.7 Fisiologia da produção de repolho
- 2.8 Fisiologia da produção de couve-folha
- 2.9 Fisiologia da produção de pepino
- 2.10 Fisiologia da produção de pimentão
- 2.11 Fisiologia da produção de tomate

**3 TÓPICOS ESPECIAS EM OLERICULTURA**

- 3.1 Olericultura orgânica
- 3.2 Hidroponia
- 3.3 Cultivo em ambiente protegido



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com recursos audiovisuais em sala de aula; Aulas práticas em campo; Atendimento individual ou em grupos; Acompanhamento de culturas no campo, e, Disciplinamento comportamental.

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Domínio de conhecimentos – resolução de problemas, análise e interpretação de questões teóricas (avaliações);
- Desempenho nas aulas práticas;
- Trabalho didático;
- Interesse, compromisso, comportamento, participação e assiduidade nas aulas.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

- Exposição no quadro branco de pincel;
- Transparências para retroprojektor;
- Projeção de slides (data-show), e
- Filmes Técnicos.

**BIBLIOGRAFIA**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILGUEIRA, F.A.R.. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. 2ª edição. Viçosa: UFV. 2003.

FONTES, P. C. R. *Olericultura - Teoria e Prática*. Suprema Grafia e Editora. 1ª. Edição, 2005.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. *Manual de Horticultura Orgânica*. 2ª Edição. 2006.

**Referência/Bibliografia Complementar**

ALBERONI, R. de B. *Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo*. São Paulo: Nobel, 1998. 102p.

BORNE, H.R. *Produção de mudas de hortaliças*. Guaíba: Agropecuária. 1999.

BURG, I. C.; MAYER, P. H. *Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças*. Francisco Beltrão-PR, Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2006.

BURG, I. C.; MAYER, P. H. *Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças*. Francisco Beltrão-PR, Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2006.

EMATER. *Manual técnico de olericultura*. Curitiba: Emater. 2000.

EMATER. *Manual técnico de olericultura*. Curitiba: Emater. 2000.

PENTEADO, S. R. *Cultivo ecológico de hortaliças: como cultivar hortaliças sem veneno*. Campinas-SP. 2007.

PENTEADO, S. R. *Cultivo ecológico de hortaliças: como cultivar hortaliças sem veneno*. Campinas-SP. 2007.

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. *Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças*. Viçosa: Editora UFV. 2007.

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C. A.; PICANÇO, M. C.; COSTA, H. *Manejo integrado de doenças e pragas: hortaliças*. Viçosa: Editora UFV. 2007.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R. *Controle integrado das doenças de hortaliças*. Viçosa: Editora UFV. 1997.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R. *Controle integrado das doenças de hortaliças*. Viçosa: Editora UFV. 1997.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Culturas anuais**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **2<sup>a</sup>**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Importância socioeconômica das culturas de arroz, algodão, feijão, mandioca e milho. Classificação botânica. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Exigências climáticas. Tipo de solo. Técnicas de conservação e preparo do solo. Correção do solo. Nutrição e adubação. Irrigação. Sistemas de semeadura. Densidade de plantio. Cultivares. Controle de plantas daninhas pragas e doenças. Colheita. Secagem. Armazenamento.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Permitir que os estudantes conheçam as principais culturas anuais da região e saibam planejar adequadamente o seu plantio, cultivo, colheita e armazenamento.

**Específicos**

- Conhecer a importância socioeconômica das culturas de arroz, algodão, feijão, mandioca e milho.
- Realizar o planejamento das culturas, desde a instalação da lavoura, a condução e tratamentos culturais, a colheita e o armazenamento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**1. Cultura do arroz**

- 1.1 Importância socioeconômica
- 1.2 Classificação botânica
- 1.3 Aspectos morfológicos e fisiológicos
- 1.4 Exigências climáticas
- 1.5 Tipo de solo
- 1.6 Práticas de conservação e preparo do solo
- 1.7 Correção do solo
- 1.8 Nutrição e adubação
- 1.9 Irrigação e drenagem
- 1.10 Sistemas de semeadura
- 1.11 Densidade de plantio
- 1.12 Cultivares
- 1.13 Controle de plantas daninhas
- 1.14 Controle de pragas
- 1.15 Controle de doenças
- 1.16 Colheita
- 1.17 Secagem
- 1.18 Armazenamento

**. Cultura do algodão**

2. 1. Importância socioeconômica
- 2.2 Classificação botânica
- 2.3 Aspectos morfológicos e fisiológicos
- 2.4 Exigências climáticas
- 2.5 Tipo de solo
- 2.6 Práticas de conservação e preparo do solo
- 2.7 Correção do solo
- 2.8 Nutrição e adubação
- 2.9 Irrigação e drenagem
- 2.10 Sistemas de semeadura



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

2.11 Densidade de plantio

2.12 Cultivares

2.13 Controle de plantas daninhas

2.14 Controle de pragas

2.15 Controle de doenças

2.16 Colheita

2.17 Secagem

2.18 Armazenamento

**3. Cultura do feijão**

3.1 Importância socioeconômica

3.2 Classificação botânica

3.3 Aspectos morfológicos e fisiológicos

3.4 Exigências climáticas

3.5 Tipo de solo

3.6 Práticas de conservação e preparo do solo

3.7 Correção do solo

3.8 Nutrição e adubação

3.9 Irrigação e drenagem

3.10 Sistemas de semeadura

3.11 Densidade de plantio

3.12 Cultivares

3.13 Controle de plantas daninhas

3.14 Controle de pragas

3.15 Controle de doenças

3.16 Colheita

3.17 Secagem

3.18 Armazenamento

**4. Cultura da mandioca**

4.1 Importância socioeconômica

4.2 Classificação botânica

4.3 Aspectos morfológicos e fisiológicos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- 4.4 Exigências climáticas
- 4.5 Tipo de solo
- 4.6 Práticas de conservação e preparo do solo
- 4.7 Correção do solo
- 4.8 Nutrição e adubação
- 4.9 Irrigação e drenagem
- 4.10 Sistemas de semeadura
- 4.11 Densidade de plantio
- 4.12 Cultivares
- 4.13 Controle de plantas daninhas
- 4.14 Controle de pragas
- 4.15 Controle de doenças
- 4.16 Colheita
- 4.17 Secagem
- 4.18 Armazenamento
- 5. Cultura do milho**
- 5.1 Importância socioeconômica
- 5.2 Classificação botânica
- 5.3 Aspectos morfológicos e fisiológicos
- 5.4 Exigências climáticas
- 5.5 Tipo de solo
- 5.6 Práticas de conservação e preparo do solo
- 5.7 Correção do solo
- 5.8 Nutrição e adubação
- 5.9 Irrigação e drenagem



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- 5.10 Sistemas de semeadura
- 5.11 Densidade de plantio
- 5.12 Cultivares
- 5.13 Controle de plantas daninhas
- 5.14 Controle de pragas
- 5.15 Controle de doenças
- 5.16 Colheita
- 5.17 Secagem
- 5.18 Armazenamento

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais; Aulas práticas nas culturas abordadas; Atividades de leituras e discussões de textos; Trabalhos de pesquisas individuais e em grupos;

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Provas teóricas e práticas;
- Apresentação e entrega e trabalhos de pesquisa.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula; Computador e projetor de imagens; Área para implantação das culturas; Um operário para auxiliar na implantação e condução das culturas; Ferramentas (enxadas, pulverizador costal); Sementes de arroz, algodão, feijão e milho; Fertilizantes e defensivos agrícolas; Equipamento de irrigação.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Básica**

CARDOSO, M. J.; FREIRE FILHO, F. R.; ATHAYDE SOBRINHO, C. Cultura do feijão macáassar (*Vigna unguiculata* (L) Walp.) no Piauí: aspectos técnicos. Teresina: EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1991. 43p.(EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Circular Técnica, 9).

FAGERIA, N. K.; FERREIRA, E.; PRABHU, A. S.; BARBOSA FILHO, M. P. e FILIPPI, M. C. Seja o Doutor do seu arroz. Encarte: Potafos. Arquivo do Agrônomo, nº 10. 1995.

OTSUBO, A.A.; BITENCOURT, P.H.F.; PEZARICO, C.R. Mandioca de mesa: aspectos de produção, comercialização e consumo em Dourados, MS. Dourados. EMBRAPA Agropecuária Oeste. 2001. dez., 36p. (EMBRAPA Agropecuária Oeste, Documentos, 36).

**Complementar**

INFORME AGROPECUÁRIO. **Feijão de alta produtividade**. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004. 144p.

MORESCO, E. (org). **Algodão: pesquisas e resultados para o campo**. Fundo de Apoio ao Algodão. Cuiabá. Facual. 392p. 2006.

RAMOS. M. G. **Manual de produção do arroz irrigado**. Florianópolis: EMPASC/ACARESC, 1985. 225 p.

RITCHIE, S. W.; HANWAY, J. J.; BENSON, G. O. Como a planta de milho se desenvolve. **Arquivo do agrônomo**, n. 15, p. 1-20, set. 2003. (Informações Agronômicas, 103).

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **AVICULTURA**

Curso: **TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA**

Série: **2º Ano**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

EMENTA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Introdução à avicultura. Raças de aves e suas origens. Anatomia das aves de produção. Avicultura industrial. Instalações e equipamentos para avicultura. Manejo de frangos de corte. Manejo de galinhas poedeiras. Manejo de matrizes para corte e postura. Manejo de incubatório de aves. Manejo sanitário da criação. Avicultura alternativa. Criação e produção de codornas.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Desenvolver em conjunto com os estudantes o conhecimento teórico-prático de diversos sistemas de produção avícola, seja para corte ou postura, como também as formas alternativas de produção. Abordar a necessidade da sustentabilidade dos sistemas de produção e os conhecimentos zootécnicos necessários para discernir quais métodos pode ser aplicados para tornar a produção mais eficiente, capacitando-os para os desafios profissionais do setor avícola.

#### **Específicos**

- Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico do Brasil e do Mundo;
- Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura
- Conhecer as instalações, equipamentos e as medidas para proporcionar melhor ambiência às aves;
- Aplicar métodos corretos para o manejo sanitário e nutricional de aves de corte e postura
- Planejar adequadamente a produção de frangos de corte, produção de ovos, e a produção alternativa de aves.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Avicultura de Corte e Postura**

Importância socioeconômica da criação;  
Anatomia e fisiologia do sistema digestivo e reprodutivo das aves;  
Instalações;  
Equipamentos;  
Manejo nutricional;  
Manejo sanitário e preparo das instalações;  
Manejo de matrizes;  
Qualidade do pinto de 1 dia;  
Chegada e recebimento dos pintainhos;  
Ambiência e controle da temperatura;  
Manejo da cama;  
Manejo da água;  
Vacinações;  
Programa de luz;  
Muda forçada;  
Retirada do lote;  
Produção e controle de qualidade do ovo;  
Principais doenças;  
Manejo de dejetos e de aves mortas;  
Índices e escrituração zootécnica;

**Avicultura Alternativa: Galinha caipira e codornas**

Instalações na avicultura alternativa  
Manejo alimentar, dimensionamento e manejo de piquetes, produção de alimentos e tipos de alimentos utilizados na avicultura alternativa.  
Manejo sanitário  
Manejo reprodutivo  
Custos de produção e comercialização



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva dialogada utilizando recursos audiovisuais; Atividade de campo e viagens técnicas com elaboração de relatório; Trabalho em Grupo; Seminário.
- Participação em eventos possibilitando o contato com os produtores rurais e técnicos da extensão.

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- 1 ou 2 avaliações por bimestre, através de provas, trabalhos, relatórios de práticas, pesquisas e/ou seminários.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro e pincel atômico; data show; televisão e DVD player.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Bibliografia Básica**

- ALBINO, Luiz Fernando T. Frango de corte: manual prático de manejo e produção. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998.
- ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
- COTTA, Tadeu. Alimentação de aves: galinhas, frangos, codornas, patos, galinhas d'angola, gansos, perus, faisões, perdizes. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
- COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003
- COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
- Curso de avicultura, 1979.
- FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
- KUPSCH, Walter. Criação e manutenção de perus e gansos. 4 ed. São Paulo: Nobel.

**Bibliografia Complementar**

[www.avisite.com.br](http://www.avisite.com.br)  
[www.engormix.com](http://www.engormix.com)  
[www.aviculturaindustrial.com.br](http://www.aviculturaindustrial.com.br)  
[www.aveworld.com.br](http://www.aveworld.com.br)  
[www.lisina.com.br](http://www.lisina.com.br)  
[www.cnpsa.embrapa.br](http://www.cnpsa.embrapa.br)

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Apicultura e Meliponicultura**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **2<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Ao final do curso o aluno deve estar apto para montar um apiário, bem como, manejar as colméias, coletar e dividir enxames, fazer colheita de mel, própolis, pólen e geléia real.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Habilitar o aluno ao montagem e manejo do apiário bem como colheita de produtos apícolas

#### **Específicos**

- Habilitar o aluno a coleta de enxames;
- Ensiná-lo a instalar enxames em caixas Langstroth;
- Acompanhá-lo e orientá-lo no manejo geral do apiário;
- Habilitar a colheita dos produtos apícolas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Instrumentos mínimos do apicultor
- A colméia
- A abelha-rainha, os zangões e as operárias
- Onde obter abelhas
- O apiário
- Revisão de uma colmeia
- Produção de mel
- Produção de cera
- Produção de Própolis
- Outros produtos das abelhas
- Como se proteger de abelhas
- O primeiro dia como apicultor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A maior parte do curso será prático, com visitas periódicas ao apiário do IFPB, campus Sousa. Será também sucedidos de aulas teóricas a respeito da teoria apícola. Os alunos serão impelidos a manejarem as colmeias, coletarem enxames e participarem do processo de colheitas.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

As avaliações serão práticas, com observações e questionamentos in loco e provas práticas de montagem e manejo de colméias.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Laboratório de Apicultura, fumigador, macacões, luvas, centrífugas, recipientes para mel, colméias Langstroth. Professor acompanhado de um funcionário para auxiliar no trabalho prático.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

Moure, J.S.; Urban, D. e Melo, G.A.R. 2007 Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region. Ed. Sociedade Brasileira de Entomologia, 1058p.

Wiese, H. 2005 Apicultura Novos Tempos. Editora Agrolivros, 378p.

Couto, R. H. N. & Couto, L. A., 1996. Apicultura: manejo e produtos. FUNEP, Jaboticabal, 154p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Complementar**

CAMARGO, J. M. F., 1972. Manual de Apicultura. Ed. Agronômica Ceres.

COSTA, S.C. 2005 Manual Prático de Criação de Abelhas. Aprenda Fácil Editora, 437p.

LORENZI, H. 1992. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa. Ed. Plantarum, 368p.

NOGUEIRA NETO, P.; FONSECA, V. .L.; KLEINET-IOVANINI, A.; VIANA, B. F. & CASTRO, N. S. Biologia e manejo das abelhas sem ferrão. Ed. Tecnapis, São Paulo.1986.

WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1995, 292p.

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Introdução a Agroecologia**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **1º ano**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Apropriar-se do conceito de agroecologia, conhecer os princípios de agroecológicos, entender como funcionam os agroecossistemas, identificar elementos e práticas desestabilizadoras dos agroecossistemas modernos, compreender formas e modelos alternativos de agricultura, estabelecer relações entre agroecologia e desenvolvimento rural, conhecer a importância da biodiversidade, desenvolver estratégias de convivência com o semiárido brasileiro, através do manejo sustentável dos sistemas produtivos locais.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**GERAL**

Capacitar alunos do curso técnico em agropecuária, para atuarem no manejo eficiente e dos ecossistemas e agroecossistemas de forma a contribuir no planejamento e na execução de ações que favoreçam a transição da agropecuária convencional para uma agropecuária de base ecológica, através de adoção de tecnologias apropriadas, para se obter um desenvolvimento sustentável nas unidades de produção agropecuárias do país.

**ESPECÍFICOS**

O curso visa ainda atender a demanda de profissionais com conhecimentos em sistemas de produção agroecológica despertando uma visão crítica sobre a interação do espaço rural e urbano dentro da perspectiva do desenvolvimento Sustentável.

Contribuir na formação de profissionais capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais e urbanas nos vários biomas brasileiros, sobretudo no semiárido brasileiro, por meio da produção de alimentos saudáveis e em quantidade suficiente para satisfazer as atuais e futuras demandas.

Disponibilizar aos discentes informações quanto às demandas por técnicas e tecnologias apropriadas, para utilização na agropecuária atual, respeitando preceitos ecológicos e a legislação ambiental vigente, na suas atividades cotidianas de um técnico em agropecuária.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Conceitos e princípios básicos da agroecologia;
- Evolução do pensamento agroecológico;
- Princípios básicos de ecologia;
- Principais ecossistemas brasileiros;
- Bioma caatinga – ecologia e manejo sustentável;
- Ecossistema semiárido: principais características;
- Agroecossistemas: conceito e principais componentes;
- Principais modelos de agricultura sustentável;
  - agricultura tradicional;
  - agricultura biodinâmica
  - agricultura orgânica;
  - agricultura natural;
  - agricultura biológica;
  - agricultura ecológica;
  - permacultura;
  - agricultura alternativa;
  - agroecologia;
  - agricultura sustentável.
- Agricultura moderna versus agricultura sustentável;
- Práticas agroecológicas apropriadas;
- Sistemas agroflorestais e quintais produtivos;
- Manejo ecológico integrado de insetos e doenças na agricultura;
- Tecnologias apropriadas ao semiárido rural;
- Políticas públicas para agricultura familiar e de base agroecológica.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada será a aula expositiva dialogada, leituras de artigos contextualizados com o conteúdo programáticos, estudos de casos, seminários temáticos e resolução de exercícios. Além de aulas teóricas a disciplina prevê a realização de aulas de campo, associado à realização de exercícios práticos, para uma maior e melhor compreensão dos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação da disciplina contará consistirá na realização das seguintes modalidades:

Avaliação escrita/ prova;

Resolução de exercícios;

Pesquisa bibliográfica/trabalho;

Relatório de aulas pratica;

Seminários temáticos

Participação/debate quanto aos conteúdos programáticos.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Data show; Computador; Lâminas de Power Point; Lousa, Pincel e Apagador; Livros e Revistas Especializadas.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. : il.

ALTIERI, MIGUEL. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002, 592p.

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de; **Agroecologia princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Embrapa, Brasília – DF, 2005, 517p.

CAPORAL, F. R.; CONSTAMBEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável: perspectiva para uma nova extensão rural**. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre: v. 3, n.3 jul/ set 2002.

CADERNOS DE FORMAÇÃO: Introdução a agroecologia - **ESPLAR**, Fortaleza – CE, 1990, 30p

DIAS, M. MINÁ. **Glossário de Termos utilizados em desenvolvimento rural**. Instituto Souza Cruz, s/d.

GLIESSMAN, Stephen. R.. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: 4<sup>a</sup> ed.- Universidade/UFRGS, 2009. 658p.;il.;

LOVATO, P. E.; SCHMDT, W.; **Agroecologia e a sustentabilidade do meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapecó: Argos, 2006, 151p.

TEDESCO, J. C.; **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – pós anos 90**, Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo – Porto Alegre – RS, 2006, 206p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Cooperativismo/Associativismo**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **2<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

A cultura da cooperação. Tipos de associações e cooperativas. Empreendimentos coletivos. Observações sobre a organização de empreendimentos coletivos. Fatores importantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio, estruturação de um empreendimento coletivo, orientação jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Desenvolver no aluno a compreensão da diferença, legislação regulamentadora, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação. Apresentar as condições essenciais para realização de comercialização de produtos agrícolas;

**Específicos**

- Apresentar o conceito de Cooperativismo;
- Apresentar o conceito de Associativismo;
- Apresentar as condições para realização de comércio dos produtos agrícolas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- História do Cooperativismo;
- Características do Cooperativismo;
- Conceito e legislação sobre Associativismo;
- Conceito e legislação sobre Cooperativismo.
- A importância de uma boa comercialização;
- Conceito de vendas;
- Tipos de venda;
- Locais de venda;
- Tipos de embalagens;
- Como vender mais e melhor;
- Dicas para realizar boas vendas;
- Cálculo de custo do produto;

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Para alcance dos objetivos do componente curricular, serão utilizadas aulas expositivas, preleção dialogada, apresentação de seminários com exercícios de vendas fictícias, dinâmica para compreensão dos conceitos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Serão realizadas duas avaliações: um trabalho em grupo, prático de simulação de vendas de produtos agrícolas e uma prova escrita, sobre as principais dificuldades de realização de vendas.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Serão necessários os seguintes recursos pedagógicos: laboratório com acesso à Internet, data show, quadro-branco, pincel, caixa de som.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

CARVALHO, Maria A. **Comércio agrícola e vulnerabilidade externa brasileira.** Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 49, t. 2, p. 55-69, 2002.

PINHO, DIVA BENEVIDES. **O COOPERATIVISMO NO BRASIL: DA VERTENTE PIONEIRA À VERTENTE SOLIDÁRIA.** SÃO PAULO: SARAIVA, 2004. 358 P..

SILVA, César R. L.; CARVALHO, Maria A. **Concentração do comércio agrícola brasileiro.** Preços Agrícolas, Piracicaba, v. 14, n. 157, p. 4-8, 1999.

**Complementar(5)**

FROEHLICH, J. M. **Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos.** Ijuí, Unijuí, 2006.

GAIGER, L. I.(org.). **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.** Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.

MONZONI M. **Impacto em renda do microcrédito.** São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

PINHO, D. B. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas.** SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DA DISCIPLINA**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Informática Básica**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série/período: **1º ano**

Carga Horária: **80h (67h/r)**

Docente Responsável:

**Ementa**

Introdução à informática. Computador: unidades básicas, CPU, periféricos, meios de armazenamento e funcionamento geral. Programas: o que são e o que fazem; conceitos básicos de sistemas operacionais; processadores de texto; planilhas de cálculo e programas de elaboração de slides. Conceitos básicos de rede de computadores e Internet. Informática aplicada à agroecologia: mercado e trabalho, aplicativos para dispositivos móveis, comércio eletrônico, softwares de uso específico.

**Objetivos**

**Geral**

Dar uma visão geral sobre tópicos importantes de informática e sua aplicação em administração. Transmitir conhecimentos básicos sobre sistemas operacionais, aplicativos e rede de computadores.

**Conteúdo Programático**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **1) COMPUTADOR**

A história do computador;

Hardware (placa mãe; processador, hard disk, memória);

Periféricos de entrada e saída;

Dispositivos de armazenamento de dados.

### **SISTEMAS OPERACIONAIS**

Conceitos de sistemas operacionais;

Exemplos de sistemas operacionais: Windows, Linux, etc;

Utilização sistema operacional Windows: estrutura, Windows Explorer e Painel de Controle.

### **3) EDITOR DE TEXTO MICROSOFT WORD**

Criação e formatação de textos;

Menu inserir: figura, objeto, símbolo, etc;

Menu formatar: parágrafo, fonte, tabulação, etc;

Ferramentas;

Barras de ferramentas;

### **4) MICROSOFT EXCEL**

Criação e formatação de planilhas;

Funções básicas;

Funções lógicas;

Gráficos;

Classificar e subtotalizar dados;

AutoFiltro;

### **5) MICROSOFT POWERPOINT**

Criação e formatação de Slides;

Operações básicas;

Efeitos;

Aplicar estruturas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**6) CONCEITOS DE REDE DE COMPUTADORES**

Tipos de redes;

Topologia;

Rede Wireless;

Aplicação;

Internet

**7) USOS DA INFORMÁTICA NO MERCADO DE TRABALHO**

Aplicativos para dispositivos móveis;

Comércio eletrônico de produtos;

Softwares de uso específico.

**Metodologia de Ensino/Integração**

Aula expositiva dialogada; Trabalho individual; Trabalho em Grupo; Projeto; Seminário, atividades de planejamento e vendas de alimentos.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Prova dissertativa; Projeto; Relatório; Seminários; Atividades práticas de elaboração de alimentos e venda.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Equipamentos de áudio-visual. Apostilas. Power-point.

**BIBLIOGRAFIA**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Bibliografia/Básica**

CORNACHIONE JR, EDGARD BRUNO. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, MÁRIO GOMES. **Informática Terminologia Básica, Windows XP, Word XP e Excel XP**. Ed. Érica.

VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. **Informática: Conceitos Básicos**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

*Apostilas, manuais, artigos e outros documentos.*

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Fruticultura**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **3º ANO**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Fruticultura geral. Produção de mudas. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **Geral**

Desenvolver as principais técnicas de produção de mudas, exploração, comercialização, classificação e conservação de frutíferas, capacitando o aluno a planejar, orientar e conduzir tecnicamente projetos com frutíferas tropicais.

### **Específicos**

- Construir conceitos sobre fruticultura.
- Enumerar aspectos importantes da atividade frutícola.
- Identificar as formas de comercialização.
- Resolver pequenos cálculos de projetos.
- Identificar os métodos de propagação.
- Enumerar as vantagens e desvantagens dos métodos de propagação.
- Recomendar cultivares frutíferas para a implantação em diferentes regiões.
- Operacionalizar as principais técnicas de propagação.
- Identificar um bom terreno para fruticultura.
- Aplicar as técnicas de preparo de solo, marcação e abertura de covas.

- Realizar adubação, plantio e tutoramento das mudas.
  - Operar práticas de poda de formação, frutificação, limpeza e renovação de copa.
  - Identificar e combater pragas e doenças
  - Enumerar os tratos culturais usados em frutíferas.
  - Operar práticas de poda de frutificação e limpeza;
  - Proceder a adubação de cobertura nas diferentes espécies frutíferas.
  - Identificar as principais técnicas de colheita, armazenamento e comercialização.
  - Realizar a avaliação de um empreendimento frutícola.
- Descrever práticas de aproveitamento caseiro de frutas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. Fruticultura Geral**

- 1.1. Conceitos e Origem da Fruticultura
- 1.2. Tipos de Pomares
- 1.3. Importância da fruticultura
- 1.4. Fruticultura no Brasil e no mundo
- 1.5. Fatores edafo-climáticos e a fruticultura
- 1.6. Classificação das frutíferas quanto ao clima
- 1.7. Mercado Consumidor (competitividade, qualidade)
- 1.8. Fatores a serem observados na implantação de um pomar
- 1.9. Elaboração de Projeto de Fruticultura

**2. Propagação das Fruteiras**

- 2.1. Conceitos e definições
- 2.2. Importância na qualidade das mudas
- 2.3. Propagação Sexuada e Assexuada
  - 2.3.1. Conceitos e definições
  - 2.3.2. Vantagens e desvantagens
  - 2.3.3. Materiais e equipamentos
  - 2.3.4. Tipos de enxertia
  - 2.3.5. Métodos e técnicas
  - 2.3.6. Aplicação das técnicas de enxertia

**3. Fruticultura Especial (aceroleira, bananeira, cajueiro, coqueiro, goiabeira, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro), sendo que para cada uma das culturas serão abordados os seguintes aspectos:**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- 3.1. Introdução
- 3.2. Aspectos econômicos
- 3.3. Classificação botânica
- 3.4. Cultivares comerciais
- 3.5. Clima e solo
- 3.6. Produção das mudas
- 3.7. Implantação do pomar: preparo do solo, espaçamento, adubação, plantio
- 3.8. Tratos culturais
- 3.9. Principais pragas e seu controle
- 3.10. Principais doenças e seu controle
- 3.11. Colheita, classificação e comercialização

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aula expositiva dialogada, associando com estudos de casos e seminários.
- Aulas práticas.
- Discussão de textos e reportagens relacionados ao conteúdo programático.
- Implantação de projetos relacionados a fruticultura regional.
- Pesquisas bibliográficas individuais e em equipes e apresentação dos resultados escritos e orais.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Serão realizadas utilizando provas, trabalhos individuais e em equipes, relatórios de práticas e visitas técnicas e seminários.
- As avaliações serão executadas antes, durante e após a aplicação dos conteúdos bimestrais.
- Para os alunos com maiores dificuldades serão implementadas atividades extra-classe para melhorar o desempenho na disciplina.
- Visita Técnica aos Projetos Irrigados de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro branco, pincel e apagador de quadro, Recursos computacionais e projetores de imagem (data-show), Pessoal de apoio, Material de apoio para atividades: insumos agrícolas (sementes de frutíferas, fertilizantes e corretivos, esterco, defensivos agrícolas, recipientes, substratos, etc.), máquinas e equipamentos agrícolas, sistema de irrigação, ferramentas diversas, área para implantação do pomar, estufa.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p

FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado.** 1ª edição, Pelotas: Universitária - UFPEL, 1995. 178p.

GOMES, P. **Fruticultura Brasileira,** Nobel, São Paulo, 1975, 446 p

MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados.** Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.

MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais.** Guaíba - RS.: Agropecuária, 2000. 239p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para a agricultura saudável.** Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 1999, 79p.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo.** Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura.** Piracicaba - SP. : FEALQ, 1998. 760P.

SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.

#### SITES INTERESSANTES

[HTTP://WWW.TODAFRUTA.COM.BR/](http://www.todafruta.com.br/)

[HTTP://WWW.RBF.ORG.BR/](http://www.rbf.org.br/)

[HTTP://WWW.CPATSA.EMBRAPA.BR/](http://www.cpatsa.embrapa.br/)

[HTTP://WWW.CNPMF.EMBRAPA.BR/](http://www.cnpmf.embrapa.br/)

[HTTP://WWW.CEAGESP.COM.BR/](http://www.ceagesp.com.br/)

[HTTP://WWW.AGRICULTURA.GOV.BR/](http://www.agricultura.gov.br/)

[HTTP://WWW.PROFRUTA.COM.BR/](http://www.profruta.com.br/)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Irrigação e drenagem**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **3<sup>a</sup>**

Carga Horária: **80h/a (67/hr)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

**Irrigação**

Importância, Conceitos, Relação Água-Solo-Planta, Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação e Aproveitamento de Água, Métodos de irrigação, Avaliação dos Sistemas de irrigação, Dimensionamento de Sistemas de irrigação, Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação;

**Drenagem**

Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos, Irrigação e meio ambiente.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Planejar, orientar, avaliar e monitorar o uso de sistemas de irrigação e drenagem.

**Específicos**

- Elaborar um modelo de manejo de um sistema de irrigação, considerando a vazão dos recursos hídricos e das características edafo-climáticas da região.
- Planejar, selecionar e realizar manutenção de um sistema de bombeamento de água.
- Planejar, montar, operar e realizar manutenção em sistemas de irrigação.
- Planejar, montar, operar e realizar manutenção em sistemas de drenagem.
- Caracterizar, manejar e propor recuperação de solos salinos.
- Impactos ambientais da irrigação; outorga da água

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Introdução**

Origem e conceitos básicos

Importância da irrigação para produção de alimentos

Situação da irrigação no mundo atual

**Fatores e elementos climáticos**

Dados meteorológicos

Instrumentos de medidas

**Exigências climáticas da cultura**

Manejo da irrigação

Evapotranspiração

Balanco hídrico

Necessidade hídrica

**Solos para irrigação**

Características físicas dos solos

Disponibilidade de água no solo

Qualidade de água para irrigação

Tipos de reservatórios

**Hidrometria**

Métodos de determinação da vazão

**Bombeamento de água**

**Altura monométrica**

**Seleção de bombas**

Avaliação de dimensionamento dos sistemas de irrigação

Irrigação por superfície

Irrigação por aspersão

Irrigação localizada

Manejo e manutenção dos equipamentos





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Drenagem**

Superficial

Subterrânea

**Salinidade**

Tipos de solos salinos

Manejo e melhoramento de solo

Irrigação e Meio Ambiente

Impactos ambientais da irrigação; outorga da água

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas (exposição com emprego de recursos audiovisuais); Utilização de material de apoio às aulas contendo texto explicativo com ilustrações de figuras e exercícios; Aulas de campo em visita; Visita a laboratórios de solos; Elaboração de projetos de irrigação.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 3 avaliações distintas durante o curso: (1) prova escrita individual, (2) relatórios e participação do aluno na teóricas e práticas durante a disciplina; (3) nota do projeto de irrigação. A média final do discente será a média aritmética das três notas obtidas.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Quadro branco e pincel, data show, computador, livros, DVDs, artigos científicos, laboratório de solos, áreas irrigadas do campus e projetos de irrigação da região.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. Ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos** – 3º Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

**Complementar**

ALBUQUERQUE, P. E. P. de.; DURÃES, F. O. M. (Editores). **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.

CRUCIANI, D. E. 1985. **A drenagem na agricultura**. São Paulo: Nobel.

DAKER, A. **Água na agricultura**. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1984.

FRIZZONE, J. A.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. de. (Editores). **Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento**. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. de; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação por aspersão convencional**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2009. 333p.

OLITA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo: NOBEL. 1978.

TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Mecanização Agrícola**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **2º ano**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Animais domésticos, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas, e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas considerando as normas de segurança.

### **OBJETIVOS**

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos práticos relativos à: conceito e importância da mecanização agrícola, tração de animais domésticos e suas aplicações, tração de tratores, constituição, regulagem, operação de campo e uso, seleção manutenção e capacidade operacional de máquinas e implementos agrícolas, custo operacional de conjuntos mecanizados, planejamento e projeto de mecanização.

#### **Geral**

- Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas obedecendo às normas de segurança;
- Saber utilizar de forma adequada os equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias;
- Racionalizar custos;
- Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.

#### **Específicos**

- Ter conhecimento e abordar aspectos relacionados à mecanização agrícola;
- Aplicar as etapas de operação para por em prática máquinas e implementos agrícolas;
- Aplicar métodos indispensáveis (específicos) para cada sistema da máquina agrícola (trator agrícola);
- Classificar qual tipo de preparo de solo, quais as operações utilizadas para o preparo de solo;
- Aplicar as etapas específicas para conservação e manutenção de implementos agrícolas.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Introdução dos conhecimentos da tração de animais domésticos, relacionado à sua utilização e importância; (10 horas)
- Introdução dos conhecimentos da mecanização agrícola relacionado à sua utilização e importância; (10 horas)
- Conhecimentos básicos na parte de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas; (15 horas)
- Noções básicas sobre sistema de arrefecimento, lubrificação, alimentação, elétrico e transmissão; (20 horas)
- Preparo e conservação de solo; (10 horas)
- Conhecimento sobre utilização, importância, função e manutenção de máquinas e implementos agrícolas; (15 horas)

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- As aulas teóricas serão expositivas dialogadas, lançando-se mão do auxílio de equipamentos audiovisuais.
- De forma complementar serão realizadas aulas práticas para a fixação e aprendizagem dos conteúdos propostos como manutenção e operação de máquinas e implementos lançando-se mão do auxílio de galpão agrícola e oficina, trator, micro trator, implementos;
- Serão elaborados materiais escritos sobre o conteúdo descrito na ementa, sendo que este material não visa a substituição da bibliografia básica, mas, uma sistematização dos conteúdos dispersos em diversos materiais bibliográficos.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;
- Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro de lousa, pincel, retro projetor, transparência, data-show, máquina agrícola, implemento agrícola e equipamentos de proteção individual.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C.; et al. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. Pelotas: UFPel, 1999. 315 p.

SILVEIRA, G. M. **Com boa manutenção, um trator vai ser mais produtivo**. Coletânea de Mecanização e Máquinas Agrícolas, Piracicaba, v.1, p.116-20, 1985.

SILVEIRA, G. M. **Preparo de solo: técnicas e implementos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

**Complementar**

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume I: Maquinaria agrícola**. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume II: Implementos agrícolas**. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, LUIS GERALDO, 1936. **Máquinas motoras na agricultura. Volume III: Tratores**. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Construções Rurais**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **3º ano**

Carga Horária: **40h/a (33/hr)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Cálculo de áreas e volume de figuras geométricas; estudo dos materiais para construções rurais; elementos de uma construção rural; projeto arquitetônico; orçamento; metodologia de elaboração de projetos de instalações rurais; benfeitorias rurais.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções para elaboração e desenvolvimento de projetos de construções rurais dentro da perspectiva do bem estar animal.

**Específicos**

- Calcular perímetros, áreas e volumes de figuras geométricas aplicadas as construções;
- Identificar e definir os materiais de construções, comuns e alternativos;
- Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de instalações rurais seguindo as técnicas construtivas;
- Elaborar orçamento de pequenas instalações rurais;
- Desenhar, em papel vegetal, dentro das normas técnicas, projetos arquitetônicos de instalações rurais;
- Conhecer e dimensionar construções de benfeitorias rurais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Cálculo de áreas e volumes aplicados as construções rurais ( piso, parede, pinturas, caixas d'água, etc.)
- Materiais de construção: principais materiais de construções usados nas construções rurais;
- Estruturas de sustentação das construções rurais;  
Fundações; Paredes; Pilares; Vigas; Lajes;
- Cobertura das construções;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Revestimentos (pisos e paredes);
- Esquadrias;
- Vidros;
- Pintura;
- Instalações hidráulicas;
- Instalações de esgoto;
- Instalações elétricas;
- Princípios de ambiência em construções rurais;
- Projetos de instalações para animais; (Avicultura, suinocultura, bovinocultura, caprinocultura)

Benfeitorias rurais: (cercas, bebedouros, cochos, bretes, fossas sépticas; galpões rurais; silos)

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas e dialogadas (exposição com emprego de recursos audiovisuais)
- Utilização de material de apoio às aulas contendo texto explicativo com ilustrações de figuras e exercícios;
- Aulas de campo em visita as principais instalações rurais
- Visita a laboratórios de materiais de construção;
- Elaboração de plantas baixas dos projetos de instalações rurais.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 3 avaliações distintas durante o curso: (1) prova escrita individual, (2) relatórios e participação do aluno na teóricas e práticas durante a disciplina; (3) nota do projeto de uma instalação rural. A média final do discente será a média aritmética das três notas obtidas.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro branco e pincel, data show, computador, livros, DVDs, artigos científicos  
Instalações rurais do *campus*.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

BAÊTA, FERNANDO DA COSTA. **Ambiência em Edificações Rurais – Conforto Animal** - Viçosa : UFV, 1997 246.p

FABICHAK, IRINEU: **Pequenas Construções Rurais** – São Paulo: Nobel ,1983.

LAZAZARINI NETO, SYLVIO: **Instalação e Benfeitorias** – Viçosa: Aprenda Facil, 2000.

**Complementar**

BAUER, L. A. F., **Materiais de construção** – volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

HELENE, P. H.. **Manual Prático de Dosagem..** 2.ed.. São Paulo. Pini, 2001.

NBR 7181: **Solo: análise granulométrica.** Rio de Janeiro, 1984.

NORMAS TÉCNICAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)  
Petrucci, Eladio G.R., **Materiais de Construção.** São Paulo: Globo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

<b>PLANO DE ENSINO</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: <b>Suinocultura</b>
Curso: <b>Técnico em Agropecuária Integrado</b>
Série: <b>2º ano</b>
Carga Horária: <b>80 h/a (67h/r)</b>
Docente Responsável:

<b>EMENTA</b>
Histórico e evolução do suíno, reprodução, raças, seleção e melhoramento, manejo dos animais, instalações e dos dejetos. Sistemas de produção, programas de biossegurança e bem como planejamento de produção.
<b>OBJETIVOS</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos práticos relativos à: conceito e importância da suinocultura.

**Geral**

- Atualizar o conhecimento sobre os sistemas de produção de suínos utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução;
- Racionalizar custos;
- Preservar os recursos naturais e do meio ambiente.

**Específicos**

- Orientar tecnicamente a criação de suínos através das técnicas adequadas, de acordo com a realidade dos diferentes sistemas de produção, tendo como meta uma produção sustentável que atenda a demanda do mercado sem prejudicar o meio ambiente;
- Avaliar os índices de desempenho e planejar estratégias de produção e biossegurança;
- Contextualizar a produção de suínos no cenário da produção animal;
- Identificar os pontos críticos e suas possíveis soluções no processo produtivo de suínos.

**Conteúdo Programático**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SUINOCULTURA**

- 1.1 Origem e histórico da suinocultura;
- 1.2 Importância da suinocultura;
- 1.3 Estatísticas de produção suína no Brasil e no mundo.

## **2 LINHAGENS SUÍNAS E MELHORAMENTO GENÉTICO**

- 2.1 Principais raças;
- 2.2 Principais híbridos;
- 2.3 Melhoramento genético;
- 2.4 Critérios de avaliação;

## **3 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SUÍNOS**

- 3.1 Dentição;
- 3.2 Aparelho digestivo;
- 3.3 Aparelho termorregulador ;
- 3.4 Temperatura corporal;
- 3.5 Longevidade.

## **4 SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

- 4.1 Extensivo e intensivo;
- 4.2 Ciclo de produção;
- 4.3 Isolados/Cooperados/Integrados.

## **5 NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS**

- 1.1 Principais nutrientes exigidos pelos suínos.

## **6 MANEJO DE SUÍNOS**

- 6.1 Manejo antes e durante a puberdade;
- 6.2 Manejo durante a pré-gestação;
- 6.3 Manejo durante a gestação,
- 06.4 Manejo durante o parto e lactação;
- 6.5 Manejo de leitões em aleitamento;
- 6.6 Desmame de leitões;
- 6.7 Manejo na creche;
- 6.8 Manejo na fase de crescimento;
- 6.9 Manejo na fase de terminação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **7 ASPECTOS REPRODUTIVOS DA ESPÉCIE SUÍNA**

7.1 Parâmetros reprodutivos;

7.2 Cobrição/Monta;

7.3 Inseminação artificial.

## **8 MANEJO DE DEJETOS SUÍNOS**

8.1 Principais características dos dejetos;

8.2 Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos;

8.3 Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizantes.

## **9 PROGRAMA DE BIOSSEGURANÇA**

9.1 Prevenção das principais doenças;

9.2 Uso de medicamentos e suas doses;

9.3 Vacinações;

9.4 Limpeza e desinfecção;

9.5 Critérios básicos de biossegurança.

## **10 NOÇÕES DE PLANEJAMENTO DENTRO DA GRANJA DE SUÍNOS**

10.1 Planejamento das instalações;

10.2 Número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes);

10.3 Intervalo entre lotes de acordo com as variáveis;

10.4 Idade ao desmame;

10.5 Idade de saída dos leitões da creche;

10.6 Idade de venda dos animais.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Algumas considerações metodológicas são necessárias para garantir que o conteúdo proposto se desenvolva de forma dinâmica e, para isso, o curso será desenvolvido em um processo envolvendo: leitura, análise, discussão, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo, apresentação de projetos e seminários, com aulas expositivas, teóricas e experimentais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;
- Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro de lousa, pincel, retro projetor, transparência, data-show e equipamentos de proteção individual.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano. Suínos. 2 ed. Brasília/DF: Embrapa, 1998.

FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G.; FIALHO, E. T. Produção de suínas. Lavras: UFLA - FAEPE, 2004. 199 p. [Apostila]

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388 p.

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: crescimento, terminação e abate. v. 3. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: período de creche. v. 2. Guaíba: Agropecuária, 2000.

**COMPLEMENTAR**

FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos. Editora UFLA, 2009. 232p.

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: a matriz. v. 4. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: crescimento, terminação e abate. v. 3. Guaíba: Agropecuária, 2000.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: <b>Gestão ambiental</b>
Curso: <b>Técnico em Agropecuária Integrado</b>
Série: <b>3ª Série</b>
Carga Horária: <b>40h/a (33 hs)</b>
Docente Responsável:

EMENTA
Sistema de Gestão Ambiental: aplicações, finalidades e benefícios potenciais; Interpretação das normas da série ISO 14.000; Ciclo PDCA para solução de problemas e controle de processos. Conceitos básicos em Auditoria Ambiental. Produção mais Limpa.

OBJETIVOS
<b>Geral</b> <p>Conhecer a legislação ambiental, buscando aplica-la ao caso concreto, principalmente no que tange as atividades econômicas (ênfatizando as regionais).</p>
<b>Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entender a importância da legislação para o ordenamento das atividades produtivas, bem como da preservação dos recursos naturais em geral;</li><li>• Conhecer as normas e mecanismos de controle da poluição ambiental;</li><li>• Verificar a necessidade de integrar crescimento econômico e preservação ambiental;</li><li>• Entender as vantagens de se implantar sistemas de gestão ambiental no meio empresarial buscando estabelecer as responsabilidades destes entes com a manutenção da saúde e da qualidade ambiental.</li></ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1) Estrutura e tipologia das normas legais:
  - Artigos, incisos, parágrafos, alíneas e itens;
  - Conceito e diferença entre leis, resoluções, decretos, portarias e medidas provisórias;
- 2) Evolução da questão ambiental: histórico, política ambiental e crescimento econômico;
- 3) Os princípios do direito ambiental (dignidade humana, Desenvolvimento Sustentável, Democrático, Prevenção x Precaução, Poluidor-Pagador x Usuário-pagador, equilíbrio, limite, natureza Pública da proteção ambiental, função ambiental da propriedade, dentre outros);
- 4) O meio ambiente na Constituição Federal de 1988;
- 5) Noções básicas das seguintes legislações ambientais:
  - A Política Ambiental no Brasil: Lei nº 6938 de 31 de agosto de 1981;
  - Licenciamento e avaliação de impacto ambiental;
  - Código Florestal - Lei nº 4.771, de 15 de Setembro 1965: Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal;
  - Gestão de Recursos Hídricos – Lei nº 9433 de 08 de janeiro de 1997: princípios, objetivos e instrumentos.
  - Crimes e sanções ambientais: Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998; [Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008](#) - Sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente;
  - Agrotóxicos – Lei nº 7.802, de 11 de Julho de 1989; Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002: Pesquisa, experimentação, produção, embalagem e rotulagem, transporte, exportação, importação, destino final dos resíduos e embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e a fiscalização de agrotóxicos;
- 6) Gestão ambiental: sistemas de gestão, certificação e responsabilidade ambiental das empresas.
- 7) Decretos e resoluções relacionados.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas; Visitas técnicas; Discussões em grupo; Análises de estudos de caso.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Haverá realização de duas avaliações por bimestre e uma recuperação bimestral.

As avaliações poderão ser escritas, orais, apresentações de seminário e trabalhos individuais.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Pincel, Quadro, Apagador, Livro didático, Data show, Notebook, Sala de informática, Outros materiais que se mostrarem adequados ao objetivo da aula.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004. 1045p.

BESSA, Antunes Paulo de. **Manual de Direito Ambiental: discussão de casos para concursos universitários com provas de concurso**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumes Juris, 2011. 362p.

MACHADO, Paulo Afonso de Lemos. **Direito Ambiental Brasileiro**. 21ª ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

RICH, Crech. **Recursos Hídricos – História, Desenvolvimento, Política e Gestão**. 3ª ed. São Paulo: Ltc, 2013.

Legislações Atualizadas.

**COMPLEMENTAR**

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

<b>PLANO DE ENSINO</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: <b>Ovinocaprinocultura</b>
Curso: <b>Técnico em Agropecuária Integrado</b>
Período: <b>3º ano</b>
Carga Horária: <b>80 h/a (67h/r)</b>
Docente Responsável:

<b>EMENTA</b>
Histórico da ovinocaprinocultura no Brasil e no mundo. Classificação zoológica e zootécnica dos ovinos e caprinos. Principais diferenças entre ovinos e caprinos. Estudos do exterior e julgamento. Descarte orientado. Principais raças de ovinos e caprinos e cruzamentos. Sistema de Exploração. Contenção e Manejo geral. Particularidades do manejo reprodutivo, sanitário e alimentar. Escrituração Zootécnica. Instalações e equipamentos utilizados. Cadeia produtiva da ovinocaprinocultura. Produtos e subprodutos. Classificação e tipificação da Carcaça.
<b>OBJETIVO</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**GERAL**

Transmitir conhecimentos teóricos e práticos referentes à criação de ovinos e caprinos visando a produção econômica das espécies em diferentes sistemas de exploração; Estimular o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção, capacitação da busca de soluções através da organização de informações para serem aplicadas em relação aos distintos sistemas de criação.

**Específicos**

- Determinar o potencial produtivo de cada raça e o seu papel na atividade pecuária, assim como da sua viabilidade econômica;
  - Nortear o aluno quanto à inserção de ferramentas técnicas por meio da organização da atividade;
  - Inserir noções de mercado de produtos de origem animal nos seus vários sistemas de criação
- 
- Preparar o aluno para reconhecer, prevenir e/ou tratar as principais enfermidades de caprinos e ovinos;
  - Preparar o aluno para a busca de informações técnicas voltadas a atividade pecuária especificada.

**Conteúdo Programático**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

1. Situação da Ovinocaprinocultura no Brasil e no Mundo;
2. Classificação Zoológica e Zootécnica de caprinos e ovinos;
3. Avaliação Morfológica e Funcional de Caprinos e ovinos de leite e corte;
4. Principais raças ovinas e caprinas de interesse no Brasil (características zootécnicas e aptidões);
5. Instalações e equipamentos utilizados na ovinocaprinocultura;
6. Manejo Nutricional: nutrientes, exigências nutricionais; alimentos; elaboração de ração; hábitos alimentares e ingestão de alimentos; escore da condição corporal.
7. Manejo Reprodutivo: sistema genital masculino e feminino; métodos reprodutivos, ciclo estral, inseminação artificial; métodos para indução do cio; gestação e parto

8. Práticas criatórias: primeiros cuidados com o recém-nascido, desmame, marcação, descorna, castração e corte de cauda;
9. Manejo Sanitário: descrição e profilaxia das principais moléstias infecciosas e parasitárias;
10. Escrituração zootécnica;
11. Produção de leite caprino: anatomia e fisiologia de glândula mamária, fatores que afetam a quantidade e a qualidade do leite produzido e características do leite caprino.

**Metodologia de Ensino**

- Demonstração didático dialogada;
- Estudos individuais e em grupos;
- Aula prática no Setor de Ovinocultura;
- Visita à propriedades com criatório de ovinos e caprinos.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Realizada de forma contínua, com base em:
- resoluções de atividades propostas;
- avaliação individual, escrita e prática;
- relatório de aulas práticas
- avaliação qualitativa (domínio de conteúdo; pertinência e clareza de informações/argumentações; objetividade; concatenação de idéias; capacidade de síntese e senso crítico).

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Utilização de multimeios: slides, internet, quadro para demonstração didática

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTILLO, Carmen J. Contreras. **Qualidade da carne**. São Paulo: Livraria Varela, 2006.

CAVALCANTE, Antônio César Rocha et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília/DF: Embrapa, 2009.

CAVALHEIRO, Antônio Carlos Lopes; TRINDADE, Dulce Sturm. **Os minerais para bovinos e ovinos criados em pastejo**. Porto Alegre: FBB, 1992.

COIMBRA FILHO, Adair. **Técnicas de criação de ovinos**. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1997.

CORDEIRO, Paulo Roberto Celles et al. **Industrialização de leite de cabra**. Viçosa: CPT, 2009.

COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; SANTOS, Raimundo (orgs.). **Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: EDUR, 2008.

COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Alimentação das criações na seca 1: reservando pastos e forragem para uso na seca**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Alimentação das criações na seca 4: aproveitando restos de culturas, palhadas e outros materiais**. Brasília/DF: Embrapa, 2004

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Criação de caprinos e ovinos 1: raças de caprinos**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Criação de caprinos e ovinos 2: raças de ovinos**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Criação de caprinos e ovinos 3: reprodução**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Criação de caprinos e ovinos 4: cuidados com a saúde dos caprinos e ovinos**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

NUNES, José Ferreira. **Biotécnicas aplicadas a reprodução de pequenos ruminantes**. Fortaleza: Tecnograf, 2010.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997

ROSA, Janete Santa. **Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle**. Brasília/DF: Embrapa, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Bovinocultura**

Curso: **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO**

Série: **3º ANO**

Carga Horária: **80 h/a (67h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Ezoognósia e raças de bovinos; Controle zootécnico; Sistemas de identificação; Preparo de animais para leilões; Manejo de gado leiteiro: vacas em lactação, vacas secas, bezerras e novilhas; Manejo de gado de corte: cria, recria e engorda; Doenças infecto-contagiosas e parasitárias que acometem os bovinos; Vias e métodos de aplicação de vacinas e medicamentos; Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho reprodutivo dos bovinos; Puberdade Ciclo estral, Fecundação, Tipos de monte; Raças; Características dos métodos de reprodução: monta natural, inseminação artificial e transferência de embrião.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Os alunos após a conclusão da disciplina bovinocultura terá noções da exploração racional de bovinos seja de leite, corte ou dupla aptidão, nos aspectos: zootécnicos, sanitário, alimentar, reprodutivo e instalações, aplicada as demandas econômicas, sociais e ambientais.

**Específicos**

- Caracterizar os diferentes tipos zootécnicos e raças taurinas e zebuínas;
- Implantar e manejar forragens de interesse zootécnico;
- Manejar as diferentes categorias na bovinocultura de leite e de corte;
- Executar programas profiláticos, higiênicos e sanitários relativos as principais doenças infecto contagiosas e parasitárias dos bovinos;
- Executar o manejo reprodutivo de bovinos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

Escrituração Zootécnica / Sistema de identificação

Fichas de controle leiteiro

Ficha de registro de nascimentos

Ficha de registro de óbitos

Ficha de registro dos reprodutores

Ficha de registros das matrizes

Ficha de identificação da propriedade

Ezoognósia (exterior dos bovinos).

Nomenclatura e localização das regiões do corpo dos animais e dentição dos bovinos

Entrega das fichas de escrituração preenchidas e comentários

Raças bovinas

Raças de leite zebuínas

Raças de leite Europeias

Raças bovinas

Raças de leite de corte zebuínas

Raças de leite de corte Europeu

Raças bovinas

Raças de dupla aptidão Zebuínas

Raças de dupla aptidão europeias

Características e métodos de reprodução

Monta natural

Monta controlada

Características e métodos de reprodução

Seleção, Cruzamento, Acasalamento, Híbridação e Consanguinidade

Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho reprodutivo da fêmea

Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho reprodutivo do macho

Ciclo estral: puberdade / pró-estro / estro / meta-estro / anestro

Fecundação / gestação / Parto

Inseminação artificial / transferência de embriões

Manejo de gado leiteiro

Bezerras e novilhas (alimentar, sanitário e instalações)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Manejo de gado leiteiro

Vacas e lactação e vacas secas (alimentar, sanitário e instalações)

Manejo de gado de corte

Cria e recria (alimentar, sanitário e instalações)

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

##### **Aulas teóricas**

Serão aulas expositivas e dialogadas. As exposições incluem informações escritas no quadro branco e outras que são transmitidas via Datashow. O uso de imagens, gráficos e vídeos instrucionais será um importante componente para o aprendizado. Demonstrar relações entre o conteúdo técnico com a realidade que servirá de suporte para melhor entendimento de conceitos técnicos.

##### **Aulas práticas**

Serão aulas no *campus*, instalações do *campus*, na bovinocultura, ou mesmo em outros Institutos e Universidades da rede federal de ensino onde os alunos irão participar ativamente na execução dos procedimentos, através de visitas técnicas, com a finalidade de aprender na prática os assuntos abordados em sala de aula.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 3 avaliações distintas durante o curso, sendo: uma prova escrita individual, um seminário em grupo e outra nota sendo a soma de trabalhos, relatórios e participação do aluno na sala de aula durante o período. Assim, a média final do discente será a média aritmética das três notas obtidas.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro branco e pincel, data show, computador, livros, DVDs, artigos científicos e instalações do hospital veterinário. Instalações da bovinocultura: curral, brete e animais

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- ARES FILHO, Sebastião de Campos et al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2010.
- COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- GOTTSCHALL, Carlos Santos et al. **Gestão e manejo para bovinocultura leiteira**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.
- HERNÁNDEZ, Fernando Iván Londoño; MÂNCIO, Antonio Bento; FERREIRA, Aloízio Soares. **Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- LAZZARINI NETO, Sylvio. **Confinamento de bovinos**. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- VALADARES FILHO, Sebastião de Campos et al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2010.
- VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça. **Guia prático para o inseminador e ordenhador**. São Paulo: Nobel, 1990.

### Bibliografia Complementar

- AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; ALMEIDA, Bianca Helena P. J. Franco. **Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.
- ALCANTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999.
- BATTISTON, Walter Cazellato. **Gado leiteiro: manejo, alimentação e tratamento**.
- CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. **Gado de corte**. Brasília/DF: Embrapa, 2004.
- KIRCHOF, Breno. **Alimentação da vaca leiteira**. Guaíba: Agropecuária, 1997.
- PEREIRA, José Carlos; DOMINGUES, Alício Nunes; LEONEL, Fernando de Paula. **Alimentação de bovinos de corte na estação seca**. Brasília/DF: LK, 2006.
- TIBAU, Arthur Oberlaender. **Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forrageiras e pastos**. 7 ed. São Paulo: Nobel.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Curso: **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO**

**Série: 3<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Gestão dos negócios agroalimentares; Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados; Noções de organização industrial; Estratégias agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições; Finanças e marketing aplicados aos negócios agroalimentares; Competitividade e globalização; Organizações e Instituições; Qualidade e segurança de alimentos; Gestão ambiental no sistema agroindustrial; Administração estratégica de cadeias de suprimento; Estudos de caso.

**OBJETIVOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Capacitar profissionais para gerir e empreender no Agronegócio, possibilitando-lhes adquirir uma visão ampla com relação aos diversos segmentos que formam suas atividades, inseridas no contexto de economia no meio global e em ambientes competitivos.

**Específicos**

- Desenvolver os conceitos centrais de gestão do agronegócio;
  - Elaborar um corpo teórico-analítico que possibilite ao estudante conhecimentos atualizados e consistentes do agronegócio;
  - Identificar os principais modelos de administração e instrumentos de análise organizacional no âmbito do Agronegócio e gerenciamento dos processos administrativos;
- 
- Instrumentalizar para a gestão de Agronegócio e gerenciamento das estratégias de novos produtos;
  - Instrumentalizar para a elaboração e a implementação de projetos na área de Agronegócio;
  - Capacitar para a tarefa de formação de outros profissionais seja através do ensino regular ou de projetos de formação de trabalhadores da área de Agronegócio e gerenciamento do composto mercadológico visando a melhora de sua qualificação e empregabilidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Definir o objetivo da gestão e empreendedorismo no agronegócio;
- Fundamentos de empreendedorismo;
- Perfil do empreendedor;
- Noções sobre oportunidades de futuro na gestão e no
- Empreendedorismo;
- Reconversão profissional, o futuro nas organizações;
- A importância de empreender com conhecimento em nichos de
- Mercado;
- Inovação e competitividade o segredo do sucesso;
- A importância da negociação.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino adotada é composta por aulas expositivas sobre a teoria do assunto abordado, além da aplicação de textos e estudos de caso para reflexão crítica dos acadêmicos, com aplicação de exercícios para melhor aprendizagem complementados com visitas técnicas.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- Serão efetivadas avaliações com base no desempenho em classe, compostos por:
  - Uma prova, com peso 30;
  - Um trabalho em grupo, com peso 30;
  - Trabalho extraclasse (Estudo de Caso), com peso 40.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Aulas Expositivas: Quadro Branco; Pincéis; Apagadores; Recursos Audiovisuais: TV; DVD; Projetor Multimídia;

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA/BÁSICA**

BATALHA, M. O. (COORDENADOR). **GESTÃO AGROINDUSTRIAL**. SÃO PAULO, ATLAS, 2001.  
CHIAVENATTO, I. **EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR**. SÃO PAULO: SARAIVA, 2005.  
ZYLBERSZTAZJN, D.; NEVES, M. (ORGS.). **ECONOMIA E GESTÃO DOS NEGÓCIOS AGROALIMENTARES**. SÃO PAULO, PIONEIRA, 2000.

**COMPLEMENTAR:**

DORNELAS, J. C. A. **EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS**. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2001.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **EMPREENDEDORISMO: UMA VISÃO DO PROCESSO**. SÃO PAULO: THOMSON LEARNING, 2007.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (ORGS.). **EMPREENDEDORISMO ESTRATÉGICO: CRIAÇÃO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS**. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2008.

\_\_\_\_\_. **EMPREENDEDORISMO: TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS**. 3. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2008. 5ª REIMPRESSÃO.

ORTIGARA, A. A. **A CABEÇA DO EMPREENDEDOR: O PENSAMENTO DO FUNDADOR DE UMA EMPRESA DE SUCESSO**. FLORIANÓPOLIS: EDITORA INSULAR, 2008.

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Extensão Rural**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **3º ano**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil. Métodos de aprendizagem e treinamento; Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**OBJETIVOS**

**Geral**

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

**Específicos**

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira;
- Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural;
- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Fundamentos da Extensão Rural**

Conceitos gerais;  
Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil;  
Fundamentação da Extensão Rural;  
Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil;  
Modelos clássico;  
Modelo difusionista-inovador;  
O papel da ER no desenvolvimento da agricultura;  
Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural;  
A nova Extensão Rural no Brasil: Desafios e novos paradigmas.

**Caracterização de produtores rurais**

Comunidades rurais;  
Liderança;  
Métodos utilizados para identificação da liderança;  
Tipificação dos produtores;  
Conceituações da agricultura familiar;  
A cooperação agrícola.

**Estrutura agrícola do Brasil**

**Métodos de aprendizagem e treinamento**

Princípios básicos (planejamento e metodologia);  
Etapas, instrumentos e importância do planejamento;  
Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios;  
Método em Extensão Rural – classificação, características e limitações;  
Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias.

**Processos de comunicação e difusão de inovações**

**Planejamento e avaliação de programas de extensão**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Desenvolvimento de comunidades.**

A extensão rural e os movimentos sociais no campo.

Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – formas de cooperação;

Projetos alternativos de Extensão Rural;

Conhecimento e acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por instituições regionais que estejam voltadas a promoção do desenvolvimento local ou regional;

Agricultura familiar e espaço social.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

As técnicas de ensino constarão de aulas teóricas expositivas dialogadas, utilizando-se de equipamentos audiovisuais, estudo dirigido (leitura de textos) e discussão em grupo e seminários. De forma complementar serão realizados trabalhos teóricos/práticos a campo dando-se ênfase ao ensino com pesquisa para a fixação dos conteúdos, sendo proposto a turma a realização de trabalhos práticos, investigações, revisões bibliográficas, palestras e redação de artigos científicos.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;

Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Instrumentos audiovisuais; Apostilas; Computador, visitas técnicas no campo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em Extensão Rural**. Brasília: ABEAS, 1989.

ARCAFAR, **Manual das Casas Familiares Rurais**. Barracão - PR, 1995.

BIASI, C. A. F; GARBOSSA NETO; SILVESTRE F.S.; ANZUATEGUI, I. A. **Métodos e meios de comunicação para a Extensão Rural**. Volume I e II, Curitiba, 1979.

**Complementar**

BORDENAVE, J. E D. **Além dos meios e mensagens: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 110p.

BORDENAVE, J. E D. **O que é comunicação rural**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

DUARTE, V. P. **Construindo a Escola na Roça**. Francisco Beltrão: Assesooar, 1996. 120 p.

FONSECA, M. T. L. **A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985.

BORDENAVE, J. D. **O QUE É COMUNICAÇÃO RURAL? 3. ED., S.P.: BRASILIENSE, 1988**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

<b>PLANO DE ENSINO</b>
<b>DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: <b>Projetos Agropecuários</b>
Curso: <b>Técnico em Agropecuária</b>
Série: <b>3º ano</b>
Carga Horária: <b>40 h/a (33h/r)</b>
Docente Responsável:

<b>EMENTA</b>
Conceito de propriedade rural e ciclo econômico da empresa rural. Projeto e planejamento de atividades rurais. Análise de Mercado. Formação do fluxo de caixa do projeto. Determinação da escala. Aspectos de financiamento e análise de viabilidade econômica.
<b>OBJETIVOS</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**Geral**

Organizar os fundamentos de análise e avaliação técnica e econômica de projetos agrícolas. Focalizar principalmente os aspectos aplicados. E, assim possibilitar ao aluno desenvolver habilidades para organizar e avaliar as etapas de projetos que antecedem empreendimentos ligados à atividade agrícola.

**ESPECÍFICOS**

Desenvolver reflexão teórico visual enquanto tema geral e cunho interdisciplinar;

- Compreender os elementos teóricos e desenvolver habilidades específicas de planejamento, concernentes à formulação e avaliação de Projetos Agropecuários, e às técnicas envolvidas na execução dos mesmos;
  - Estar capacitado a desenvolver Projeto Agropecuário, considerando no processo de ensino aprendizagem o acompanhamento do docente, sobre base de constante interação com a área técnica consubstanciada na participação e envolvimento de docentes.
  - Elaborar projetos topográficos, de irrigação, de drenagem, de instalações rurais e zootécnicas;
- 
- Elaborar projetos agropecuários de incorporação de novas tecnologias e de crédito rural;
  - Atuar na elaboração, execução e monitoramento de atividades pertinentes às suas atribuições, atendendo aos limites legais definidos para o técnico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Introdução e conceitos de empresa rural, ciclo econômico da empresa rural, áreas de tomada de decisão e Necessidade de planejamento, elaboração e análise de projetos. (5 horas)
- Planejamento e projetos na empresa rural, decisão de investimento, o projeto no processo de planejamento, aspectos da estruturação dos projetos agrícolas e principais etapas de um projeto. (10 horas)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Etapa de estudo e avaliação de mercado agrícola, análise da demanda e oferta de mercado agrícola, aspectos que influenciam na demanda de produtos agrícolas, ciclo de vida dos produtos, canais de comercialização e margem de Comercialização. (5 horas)
- Determinação da escala de projetos agrícolas, tamanho e custos do projeto, otimização do tamanho do projeto: aspectos técnicos e econômicos. (5 horas)
- Orçamento e formação do fluxo de caixa de projetos agrícolas, tipos de orçamento, caracterização dos fluxos de caixa, depreciação e custo do capital. (5 horas)
- Método de avaliação econômica de projetos agrícolas, análise do tempo de recuperação do capital, Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), razão benefício custo, decisão de seleção de projetos, introdução sobre riscos e incertezas e dimensionamento da capacidade de produção. (10 horas)

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- As aulas teóricas serão expositivas dialogadas, lançando-se mão do auxílio de equipamentos audiovisuais. De forma complementar serão realizadas aulas práticas para a fixação e aprendizagem dos conteúdos propostos como o manuseio de recursos computacionais (software tipo AutoCad) lançando-se mão do auxílio de laboratório de informática;
- Serão elaborados materiais escritos sobre o conteúdo descrito na ementa, sendo que este material não visa à substituição da bibliografia básica, mas, uma sistematização dos conteúdos dispersos em diversos materiais bibliográficos.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- As avaliações visam verificar a compreensão e evolução dos alunos nos temas discutidos no respectivo bimestre, bem como, o cumprimento dos objetivos propostos;
- As notas atribuídas a cada bimestre serão o resultado da avaliação dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de ensaios, exercícios propostos e da realização de provas teóricas;
- Também será considerado o esforço individual do aluno, no sentido de ampliar os seus conhecimentos além dos conteúdos apresentados em sala de aula

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro de lousa, pincel, retro projetor, transparência, data-show, recursos computacionais.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

MENEZES, LUIS CÉSAR DE MOURA. **Gestão de projetos**. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atl 2008.

WOILER, SAMSÃO E MATHIAS, WASHINGTON F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

MARQUES, PEDRO V., AGUIAR, DANILO R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.

**Complementar**

NETO, ALEXANDRE ASSAF. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 356p. 2001.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Processamento e conservação de alimentos**

Curso: **Técnico em Agropecuária Integrado**

Série: **3º ano**

Carga Horária: **40h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Princípios e métodos gerais de processamento e conservação de alimentos. Conservação pelo emprego do calor, frio, controle de umidade, aditivos, radiações, defumação e métodos combinados. Processamento de produtos de origem vegetal e animal.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Conhecer os princípios e fatores que influenciam a tecnologia de alimentos.

**Específicos**

- Compreender e avaliar os fatores que influenciam a aplicação de métodos e técnicas desde a seleção da matéria-prima, processamento, preservação, embalagem, transporte, armazenamento, distribuição e orientação no consumo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Histórico do processamento de alimentos
- Crescimento microbiano em alimentos
- Controle da Multiplicação Microbiana
- Fatores intrínsecos ao alimento
- Fatores extrínsecos dos alimentos
- Métodos de conservação de alimentos
- Métodos de conservação pelo calor
- Métodos de conservação pelo frio

- Métodos de conservação pelo calor
- Métodos de conservação pelo frio
- Métodos de conservação por secagem, defumação e por irradiação
- Métodos de conservação por barreiras
- Métodos de conservação por adição de elementos

**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas que será ministrada com emprego de quadro branco, piloto, apagador e data show. Aulas práticas nos setores de processamento de produtos de origem vegetal e animal.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

- A avaliação se dará através de participação durante as aulas teóricas e práticas, trabalhos de pesquisas e provas escritas.

**RECURSOS NECESSÁRIOS**

Sala de aula, quadro branco, piloto, apagador, notebook e Datashow.

**BIBLIOGRAFIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. **Fundamentos de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 676p.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 2002. 284p.

**Complementar**

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos - princípios e prática**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006. 602p.

FREITAS, A. C.; FIGUEIREDO, P. **Conservação de alimentos**. Lisboa: 2000. 203 p.

LIDON, F.; SILVESTRE, M. M. **Conservação de alimentos: Princípios e metodologias**. Escolar Editora.

ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p. vol 1 e 2.

VASCONCELOS, M. A. da S.; MELO FILHO, A. B. de. **Conservação de alimentos**. Recife: EDUFRPE, 2010. 130 p.: il. Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (ETEC - Brasil).

**PLANO DE ENSINO**

**DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Nome do COMPONENTE CURRICULAR: **Agricultura Familiar**

Curso: **Técnico em Agropecuária**

Série: **2<sup>a</sup>**

Carga Horária: **40 h/a (33h/r)**

Docente Responsável:

**EMENTA**

Abordagens e construções conceituais a respeito da Agricultura Familiar; Importância histórica e contemporânea da produção agropecuária familiar; características dos sistemas de produção familiar; relação entre sustentabilidade dos agroecossistemas e sistemas de produção agropecuários familiares; aspectos econômicos, sociais e ambientais da atividade produtiva familiar. Inovação tecnológica no contexto da agropecuária familiar, relação da agricultura familiar com outros setores produtivos, políticas públicas para a agricultura familiar, estado atual e futuro da agricultura familiar no Brasil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**OBJETIVOS**

**GERAL**

Propiciar ao aluno do curso do curso Técnico em Agropecuária informações suficientes para que o mesmo atue com reconhecida competência em sua profissão, de forma a obter êxito no uso de técnicas e tecnologias apropriadas, a agropecuária no âmbito da unidade produtiva familiar, o que facilitará a sua inserção no mercado de trabalho. Complementar a essa formação tecnológica, o discente receberá ensinamentos sobre valores éticos, culturais e sociais, uma vez que a qualificação profissional deverá ultrapassar o treinamento para a ocupação em postos de trabalho e ser também uma qualificação para a vida e para a cidadania.

**ESPECÍFICOS**

- Capacitar o discente para desenvolver suas atividades profissionais através da aplicação de conhecimentos técnicos adequados a cada situação cotidiana, sem ferir os princípios éticos, respeitando os limites da natureza, na promoção da sustentabilidade econômica, ambiental e social aonde atuar;
- Favorecer o desenvolvimento intelectual e prático do futuro profissional na de práticas de manejo de sistemas produtivo na unidade produtiva familiar de forma a obter uma melhor eficiência, quanto às questões de produtividade, e sustentabilidade da atividade agropecuária familiar.
- Formar um profissional que seja capaz de planejar, executar e gerenciar atividades de implantação e manejo sustentável da agrobiodiversidade, através da aplicação de técnicas e tecnologias apropriadas a agropecuária familiar brasileira.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Origem da agricultura familiar no Nordeste semiárido, contexto e diversidade das atividades agropecuárias familiares;
- Aspectos conceituais de agropecuária familiar no Nordeste e no Brasil;
- Principais sistemas de produção agropecuária no Brasil;
- Desafio da sustentabilidade na agropecuária familiar no Nordeste semiárido.
- Processo de conversão agroecológica de unidades produtivas familiares;
- Planejamento produtivo e sistêmico da unidade produtiva familiar;
- Manejo agroecológico do solo e da água na unidade produtiva familiar;
- Manejo da agrobiodiversidade na unidade produtiva familiar;
- Processo integrado de produção: Agricultura/ Pecuária;
- Técnicas e tecnologias apropriadas à agropecuária familiar;
- Agricultura familiar - comercio justo e solidário;
- Políticas públicas de apoio a agropecuária familiar.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia de ensino utilizada será a aula expositiva dialogada, contextualizando os conteúdos apresentados a estudos de casos. Além de aulas teóricas, fará parte da metodologia a técnica pedagógica: aprender fazendo, por meio de leituras e discussões de textos e artigos correlacionados com a disciplina, pesquisas, trabalhos práticos individuais e em grupos, seminários, problematizações de conteúdos, realização de aulas de campo/práticas, proporcionando uma maior e melhor compreensão e apreensão dos conteúdos programáticos.

#### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação de aprendizagem dos discentes consistirá em realização de prova escrita, trabalho de pesquisa individual, e ou em equipe, relatórios de aulas práticas, participação em discussões temáticas em sala de aula, apoiadas por leitura de textos, artigos em revistas especializadas. As avaliações ocorrerão bimestralmente ao longo do ano letivo, sendo: uma prova discursiva (peso 100); 01 seminário: parte escrita (peso 50), apresentação oral (peso 50); 01 pesquisa bibliográfica com tema selecionado no conteúdo programático (peso 50) e realização de exercícios de aprimoramento (peso 50).

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Como recurso didático utilizar-se-á de equipamentos de multimídia diversos: data show; computador; lâminas de power point; lousa, pincel e apagador; livros e revistas para ilustração, demais ferramentas pertinentes ao trabalho diário na unidade produtiva familiar.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.: il.

AQUINO, Adriana Maria de; Assis, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília – DF: Embrapa, Informações Tecnológicas, 2005. 517 p.: il.

BOEF, Walter Simon de; TRIJSSSEN, Marja Helen; OGLIARI, Juliana Bernardi; et. al. **Biodiversidade e Agricultores: fortalecendo o manejo comunitário**. Porto alegre – RS. L & PM, 2007. 271p. il.

CARON, Patrik & SABOURIN, Eric. **Camponeses do Sertão: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil**. Embrapa Informação e Tecnológica, Brasília – DF, 2003. 293 p.: il.

GLIESSMAN, Stephen. R.. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: 4 ed.- Universidade/UFRGS, 2009. 658p.: il.

PETERSON, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168 p.: il.

RIBEIRO, Fabrício; Valle, Joe Carlos Viana & Valle, Clevane Ribeiro Pereira. **Como tornar sua fazenda orgânica**. Viçosa – MG, CPT, 2002. 364 p.

KUSTER, Ângela; MARTÍ, Jaime Ferré; MELCHERS, Igor. **Tecnologias Apropriadas para as Terras Secas: Manejo sustentável de recursos naturais em regiões semiáridas no Nordeste do Brasil**. Fortaleza. Fundação Konrad Adenauer, GTZ. 2006. 212 p.

TAVARES, Edson Diogo. **Da agricultura moderna a agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares**. Fortaleza: Banco do Nordeste; Embrapa, 2009. 246p.

TEDESCO, João Carlos. **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – pós ano 90**. Universidade de passo Fundo; Porto Alegre – RS, 2006. 206 p. il.

**Complementar**

FIGUEIREDO, Elsio Antonio Pereira de. **Pecuária e Agroecologia no Brasil**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.19, n.2, p.235-265, maio/ago. 2002.

MAZOYER, Marcel, **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p.: il.

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido - uma visão holística**. – Brasília: Confea, 2007. 140 p.

REVISTA AGRICULTURAS: experiências em agroecologia, AS-PTA, v.6, n.2. julho 2009.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **3 REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES**

#### **3.1 INGRESSO E MATRÍCULA**

O ingresso no Curso Técnico (subsequente) em Agropecuária, *Campus Sousa* dar-se-á por intermédio de teste de seleção de natureza pública ou quaisquer outras formas que o IFPB venha adotar, podendo ser, inclusive, através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino e terá como requisito a conclusão do Ensino Médio.

O processo seletivo será constituído por provas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo realizado a cada ano e/ou semestre letivo, de acordo com a capacidade de oferta de vagas da Instituição. O preenchimento das vagas ofertadas obedecerá rigorosamente aos critérios estabelecidos pelo Edital de Seleção.

A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu(sua) procurador(a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção.

A matrícula no primeiro semestre letivo obedecerá a blocagem curricular e nos demais semestres será por disciplina, respeitando-se a quantidade de vagas disponíveis para cada uma delas. No preenchimento das vagas, terão prioridade os discentes bloqueados, em seguida o discente concluinte e, por último, a ordem de solicitação de matrícula. O discente poderá se matricular em disciplinas não obedecendo a sequência do fluxograma definida no PPC. Aquele que não efetuar a renovação de matrícula, em qualquer um dos semestres letivos, será desvinculado do curso.

As vagas surgidas em virtude do não requerimento de matrícula deverão ser preenchidas seguindo-se a ordem de classificação do processo seletivo. Havendo disponibilidade de vagas, o IFPB poderá admitir candidatos com diploma de técnico de nível médio, através de processo seletivo específico.

O processo seletivo específico poderá constar de exame classificatório, análise



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

curricular ou qualquer outra forma que o IFPB venha adotar. O ingresso do candidato(a) ocorrerá, exclusivamente, no curso para o qual foi classificado, não sendo permitida a mudança para outro curso.

### **3.2 TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA**

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso, exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

- I – Tratamento de saúde;
- II – Convocação para o Serviço Militar;
- III – Gravidez de risco;
- IV – Trabalho formal;
- V – Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;
- VI – Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos.

O prazo para trancamento é de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo cuja solicitação será mediante requerimento à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA).

Permite-se o trancamento por semestre ou por disciplina de forma isolada. Para os discentes com admissão por reingresso e transferência, o trancamento só poderá ser concedido quando for integralizado o período em que ele foi posicionado após a realização do aproveitamento de estudo, não sendo permitido após uma desistência ou reprovação total no semestre.

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico. Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e o seu retorno às atividades acadêmicas será



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo, até mesmo, efetivar-se apenas no período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Ficará impedido de renovar matrícula o discente com 02 (duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

### **3.3 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS**

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

I – inicialmente, as competências da área profissional;

II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

- para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
- para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;
- para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para se verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99). Os conhecimentos adquiridos em disciplinas nos cursos de nível superior de





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda, os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando-se o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9.394/96, Art. 41). Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- I – Atividades práticas;
- II – Projetos;
- III – Atividades propostas pelos docentes.

### **3.4 TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR**

Poderão ser admitidos, por transferência, os discentes procedentes de escolas similares, considerando-se o eixo tecnológico e a existência de vagas. O requerimento de transferência deverá ser acompanhado do histórico escolar e da ementa das disciplinas cursadas.

A análise curricular será realizada pela Coordenação do Curso. Ocorrendo divergência curricular, o aproveitamento de estudos dar-se-á quando houver compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária total e do conteúdo.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei N° 9.356/97.

### **3.5 REINGRESSO**

O reingresso é a possibilidade dos discentes que perderam o vínculo com o IFPB, por abandono ou jubramento, de reingressar na Instituição, a fim de integralizar



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

o seu currículo, conforme a oferta de vagas com esta finalidade no período e no curso de origem.

O reingresso poderá ser autorizado uma única vez e para o seu curso de origem. Somente serão apreciados os requerimentos de reingresso de ex-discentes que se enquadrem nas seguintes situações:

- I – Não ter sido reintegrado anteriormente;
- II – Não estar matriculado em nenhum curso do IFPB;
- III – Ter aprovação em todas as disciplinas exigidas para o 1º período do curso;
- IV – Não ter sido reprovado 4 (quatro) vezes em uma ou mais disciplinas;
- V – Não terem decorrido mais de 5 (cinco) anos, desde a interrupção do curso até o período pretendido para o reingresso.

O reingresso condiciona, obrigatoriamente, o discente ao currículo e regime acadêmico vigente, não se admitindo, em nenhuma hipótese, complementação de carga horária em disciplinas do vínculo anterior. Será concedido ao discente um período letivo adicional para ele promover a adaptação curricular.

A inscrição será aberta por Edital, que regulamentará todo processo de reingresso. Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas orientações.

Para efeito de conclusão do curso, o discente que tenha perdido o vínculo com a Instituição em período não superior a 05 (cinco) anos, faltando-lhe apenas apresentar o relatório de estágio curricular obrigatório ou de práticas profissionais, poderá solicitar o reingresso a qualquer momento, independentemente de prazo previsto no calendário acadêmico.

Nesta condição, o candidato deve protocolar uma declaração do Professor Orientador, informando o período e carga horária do estágio (no caso de estágio curricular). Uma vez requerido o reingresso nos termos destas orientações, a DDE autorizará a matrícula do discente no estágio curricular obrigatório, apenas para efeito de entrega do relatório, com prazo não superior a 30 dias, a contar da data de seu reingresso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

### **3.6 AVALIAÇÃO**

A avaliação, no IFPB, deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa da aprendizagem, de forma a garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o redimensionamento da prática educativa.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento, expresso em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

Realizar-se-á através da promoção de situações de aprendizagem e utilização dos diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais como também a análise de competências e o desempenho do discente, alguns como trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários e outros.

O número de verificações de aprendizagem durante o semestre deverá ser no mínimo de:

I – 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67 (sessenta e sete) horas;

II – 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária acima mais de 67 (sessenta e sete) horas.

Os discentes deverão ser, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo e os resultados deverão ser comunicados no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data da avaliação.

O docente deverá registrar as temáticas desenvolvidas nas aulas, a frequência dos discentes e os resultados de suas avaliações diretamente no Diário de Classe e no sistema acadêmico (Q-Acadêmico). O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

### 3.7 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

Se o mesmo atingir Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será, ainda, considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$MF = \frac{6 \cdot MS + 4 \cdot AF}{10}$	<p>MF = Média Final MS = Média Semestral AF = Avaliação Final</p>
---	---

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I – Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II – Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III – Obter média final inferior a 50 (cinquenta).

Após a Avaliação Final não haverá segunda chamada ou reposição, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Ao término do semestre letivo, os docentes deverão encaminhar à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) os diários de classe devidamente preenchidos no sistema acadêmico (Q-Acadêmico), impressos e com todas as folhas rubricadas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Para efeito de justificativa de faltas, o discente terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da falta, para protocolar solicitação específica para este fim, apresentando um dos seguintes documentos:

- I – Atestado médico;
- II – Comprovante de viagem para estudo;
- III – Comprovante de representação oficial da instituição;
- IV – Comprovante de apresentação ao Serviço Militar Obrigatório;
- V – Cópia de Atestado de Óbito, no caso de falecimento de parente em até segundo grau.

### **3.8 REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES**

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo da avaliação a que não compareceu. Fará jus, ainda, sem prejuízo do direito assegurado acima, o discente que faltar à avaliação por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico-científicas, de pesquisa e extensão e nos casos justificados.

### **3.9 REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR**

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75, será concedido:

- I – À discente em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós-parto, durante 90 dias;
- II – Ao discente com incapacidade física temporária, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a frequência às atividades escolares na Instituição, desde que se verifique a observância das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Para fazer jus ao benefício o requerente deverá:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

- Solicitar a sua concessão à Coordenação do Curso;
- Anexar atestado médico com a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

Fica assegurado ao discente em regime especial de exercício domiciliar o direito à prestação das avaliações finais. Os exercícios domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma, o discente de realizar as avaliações da aprendizagem. O representante do discente em regime domiciliar deverá comparecer à Coordenação do Curso para retirar e/ou devolver as atividades previstas.

As atividades curriculares de modalidade prática que necessitem de acompanhamento do docente e da presença física do discente em regime especial deverão ser realizadas, após o retorno do discente às aulas e em ambiente próprio para sua execução, desde que compatíveis com as possibilidades da Instituição.

### **3.10 PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

A prática profissional é um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e interrelaciona os saberes apreendidos, unindo a teoria à prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento. Configura-se como atividade curricular dos cursos técnicos, o que compreende o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, podendo ser realizado a partir do 3º semestre, no próprio IFPB, ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

Inclui, quando necessário, o estágio supervisionado, além de outras atividades tais como:

- I – estudo de caso;
- II – conhecimento do mercado e das empresas;
- III – pesquisas individuais e em equipe;
- IV – projetos;
- V – exercícios profissionais efetivos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

### **3.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Agropecuária, poderá ser iniciado a partir do 3º semestre do curso; a conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, além da carga horária estabelecida na organização curricular para o curso.

No caso de indisponibilidade de campo para estágio supervisionado, será obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou relatório de exercícios de práticas profissionais entregues e submetidos à avaliação do docente orientador.

### **3.12 JUBILAMENTO**

Será jubilado o discente que não renovar ou reabrir a matrícula no prazo estabelecido pelo IFPB e tiver duas reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres do curso.

### **3.13 DIPLOMAÇÃO**

O discente que concluir 100% das disciplinas do curso, estágio supervisionado, TCC ou, ainda, exercícios de práticas profissionais dentro do prazo de até 05 (cinco) anos poderá requerer o Diploma de Técnico em Agropecuária.

Para requerimento de Diploma, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *campus*, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópia dos seguintes documentos:

a) Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) CPF
- e) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- f) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino)

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil profissional de conclusão do curso.

#### **4 INFRAESTRUTURA**

Atualmente, o IFPB Campus Sousa dispõe de uma infra-estrutura composta por três ambientes distintos, ou seja:

- Sousa: Unidade Sede
- Fazenda da Escola: Unidade São Gonçalo
- Área rural de Sousa: Lote no Perímetro Irrigado Várzeas de Sousa
- Centro Vocacional tecnológico -CVT

##### **4.1-Espaço Físico Geral**

- a) Área Física/ Unidade Sede

<b>Área</b>	<b>Quantidade em (m<sup>2</sup>)</b>
Terreno	16. 740
Construída	4. 717

- b) Instalações/Unidade Sede





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade</b>
Sala de apoio administrativo	15
Ambiente para Aula	05
Pátio de Recreação	01
Ambiente para Laboratório	03
Quadra de Esportes	01
Pista de Atletismo	01
Auditório Multimeio	01
Auditório/Salão Nobre	01
Refeitório	01
Sala de Apoio ao Ensino	01
Alojamento	03
Central Telefônica	01
Marcenaria e Carpintaria	01
Garagem	01
Caixa D'Água (16.000 Litros)	01
Laboratório de Informática	01
Sala de Eventos	01
Casa para Hóspedes	01
Guarita de Vigilância	01
Biblioteca	01
Laboratório de Química	02

c) Área física: Fazenda da Escola-Unidade São Gonçalo

<b>Área</b>	<b>Quantidade em (m<sup>2</sup>)</b>
Área Total da Fazenda	1. 280.000,00
Área Construída Total	11. 331,97

d) Instalações

<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade</b>
Sala de Apoio Administrativo	22
Ambiente para Aula	15
Laboratórios	07
Unidade Educativa de Produção	09
Biblioteca	01
Quadra de Esportes	02
Campo de Futebol	01
Auditório	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Pátio de Recreação	01
Refeitório	01
Sala de Apoio ao ensino	09
Alojamento	08
Cantina	01
Central Telefônica	01
Oficina Mecânica	01
Fábrica de Ração	01
Viveiro de Mudas	01
Complexo Agroindustrial	01
Biblioteca	01
Anfiteatro	01
Abatedouro industrial	01
Residência para Funcionário	02
Caixa D'Água	01
Lavanderia	01
Guarita para Vigilância	01
Setor de Atividades Artísticas Culturais e Culturais	01
Hospital Veterinário	01
Laboratório de análises físico-químicas de alimentos	01
Laboratório de análise microbiológica de alimentos	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de química	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Matemática	01
Laboratório de Análise de Solo, Água e Planta – LASAP	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Piscicultura	01
Laboratório de entomologia	01
Unidade educativa de Agricultura I-Olericultura	01
Unidade educativa de Agricultura II- Culturas anuais	01
Unidade educativa de Agricultura III- Fruticultura	01
Unidade educativa de Zootecnia I- Avicultura	01
Unidade educativa de Zootecnia II- Suinocultura/ ovinocaprinocultura	01
Unidade educativa de Zootecnia III-	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

Bovinocultura	
---------------	--

e) Sala de professores

O IFPB Campus Sousa dispõe de ambientes para professores por área de atividades no núcleo geral e ambientes individualizados para os professores da área tecnológica próxima as unidades educativas de cada um, equipadas com computador com acesso a internet e climatizadas.

f) Salas de aulas

Todas as salas de aulas são climatizadas e estão equipadas com projetor multimídia, televisão e aparelho de DVD, quadro tipo branco, carteiras escolares e mesa para professor e equipadas segundo a finalidade a que se propõe e que atendam, de forma excelente, aos requisitos: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas. As salas são adequadas ao número de alunos e às disciplinas do referido Curso Técnico em Agropecuária.

g) Recursos audiovisuais e multimídia

Todas as salas de aulas, salas de reuniões, auditórios são climatizadas e estão equipadas com projetor multimídia, televisão e aparelho de DVD, quadro tipo branco, atendendo plenamente aos requisitos de limpeza e conservação, condição imprescindível as atividades propostas.

h) Condições de acesso para as pessoas com deficiência portadores de necessidades especiais

Para permitir o acesso de portadores de necessidades especiais (físicas, auditivas e visuais) ao curso, atendendo ao que prescreve o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria nº 3.824/2003, o *campus* Sousa construiu rampas de acesso e sanitários



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

adaptados para os PNEs em todos os pavimentos dos blocos administrativos e pedagógicos.

#### **4.2. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)**

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus campi:

- I – Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- II – Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- III – Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;
  - a) construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
  - b) adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
  - c) adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
  - d) adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

acessibilidade;

e) disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;

f) disponibilizar panfletos informativos em Braille.

IV – Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;

V – Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho (a ser preenchido quando da conclusão do prédio do Campus).

#### **4.2.1 NAPNE- CAMPUS SOUSA**

O Instituto Federal da Paraíba – campus Sousa, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência procurando assegurar o pleno direito à educação para todos, efetivando ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem.

Com o objetivo de estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de alunos com deficiência, o IFPB- Sousa implantou o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) por meio da Portaria nº 10, de 28 de março de 2012.

Assume como objetivo geral contribuir para a convivência, aceitação da diversidade e quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, garantindo o acesso, permanência e o sucesso dos alunos com deficiência. Nos objetivos específicos define a ampliação do acesso das pessoas com deficiência ao IFPB- Campus Sousa; a promoção do debate, da pesquisa, do ensino e da extensão em torno das questões relacionadas à educação inclusiva; o apoio didático-pedagógico aos alunos com deficiência e seus professores; Implantação de medidas de acessibilidade no *campus* de forma a permitir acesso das pessoas com deficiência nos vários espaços acadêmicos e a promoção da integração entre associações, instituições de ensino e empresa para que o processo de integração ao mercado de trabalho tenha



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

êxito real, para que as empresas e a sociedade civil passem por um processo de qualificação para enxergar a “competência ao invés da deficiência”.

Para desenvolvimento das ações, o NAPNE-Campus Sousa, conta com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por alunos, professores, técnicos em assuntos educacionais, nutricionista, pedagogos, psicóloga, assistente social.

### **4.3 BIBLIOTECA**

A Biblioteca do IFPB, *campus* Sousa iniciou as suas atividades em setembro de 2010, tendo como propósito organizar e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo efetivamente com os processos de aprendizagem e construção do conhecimento. Atualmente conta com duas unidades devidamente equipadas e em fase de melhoria contínua, sendo uma Biblioteca Central localizada na Unidade Campo, no Distrito de São Gonçalo, com área total de 200m<sup>2</sup> e uma Biblioteca Setorial localizada na Unidade Sede, com área total de 160m<sup>2</sup>. A partir de abril de 2012 está sendo Coordenada pelo Bibliotecário-Documentalista Jobson Louis Santos de Almeida. Um projeto de ampliação da estrutura física e da equipe de servidores que atuam na Biblioteca foi apresentado à Direção Geral, Direção de Ensino e Direção de Administração e Planejamento do IFPB Campus Sousa, como estratégia de obtenção de melhorias para os serviços prestados pela Biblioteca à sociedade em geral. A Biblioteca, tanto Central, quanto Setorial, encontra-se dividida em três ambientes climatizados: coordenação/processamentos técnicos, acervo, sala de estudos e pesquisa com computadores conectados à Internet e cabines individuais. O acervo bibliográfico é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, e já conta com mais de nove mil exemplares. O acervo cresce anualmente, de forma contínua, de acordo com as demandas informacionais oriundas das necessidades de cada curso. O processo de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

aquisição se dá por compra ou doação.

A missão da Biblioteca consiste em promover o acesso e recuperação da informação, estimulando o uso e o compartilhamento desta, contribuindo para a qualidade e a excelência do ensino, da pesquisa e extensão.

Seus objetivos são:

- a) Oferecer serviços de informação com excelência e qualidade;
- b) Praticar a gestão e a disseminação da informação;
- c) Democratizar o acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética e os valores humanos;
- d) Apoiar efetivamente os processos de ensino, pesquisa e extensão, além da formação intelectual e cultural de seus usuários..

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>Nº</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Capacidade</b>	
Disponibilização do acervo	02	100	(1)	20.000
<b>Leitura</b>				
Estudo em grupo	02	80	(2)	50
Administração e processamento técnico do acervo	01	48		-
Recepção e atendimento ao usuário	02	64		-
<b>Outras</b>				
Acesso à internet	02	80	(3)	14
Acesso à base de dados	02	80	(3)	08
Consulta ao acervo	02	80	(3)	08
<b>TOTAL</b>	13	Distribuídos em 200m <sup>2</sup> (BC) e 160m <sup>2</sup> (BS)		

**Legenda:**

**Nº** - número de locais existentes;

**Área** - área total em m<sup>2</sup>;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

**Capacidade** - (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

**BC** – Biblioteca Central

**BS** – Biblioteca Setorial

\* Estes ambientes funcionam em uma única sala de x m<sup>2</sup>

A Biblioteca está em fase de otimização dos recursos e espaço físico para melhor disponibilizar os recursos informacionais e serviços, podendo ocorrer alterações estruturais e adaptação a qualquer tempo.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o Cutter, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

Ainda não há assinaturas de periódicos, visto que a grande maioria dos periódicos de interesse na área se encontra disponível em bases de dados gratuitas, a exemplo do Scielo e do Portal de Periódicos da Capes.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta, no horário das 07h30min às 22h00min, compreendendo assim os três turnos, possibilitando uma maior flexibilidade quanto ao horário de estudos dos alunos.

Em relação a periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia, a Biblioteca do IFPB, *campus* Sousa, conta com a *Ebrary Academic Complete* que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no IFPB, *campus* Sousa, e os alunos regularmente matriculados. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que venham procura-la com a finalidade de realizar estudos e pesquisas. O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O empréstimo domiciliar é permitido aos alunos e servidores do *campus*.

Para cada aluno regularmente matriculado, é permitido o empréstimo de 05 (cinco) livros, por 20 dias consecutivos. E para cada servidor podem ser emprestados 05 livros, por 30 dias consecutivos.

O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras. É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

A Biblioteca do IFPB – *Campus Sousa* disponibiliza para a comunidade acadêmica orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT, serviço de elaboração de fichas catalográficas, computadores com acesso à Internet para a realização de pesquisas e digitação de trabalhos. Além disso, realiza a catalogação e levantamento bibliográfico. A partir do ano de 2013 serão realizados eventos (cursos, palestras, oficinas, entre outros) em parceria com a Coordenação de Extensão e a Coordenação de Pesquisa do IFPB Campus Sousa, além de outras parcerias que poderão vir a ser efetuadas, que contribuam para o desenvolvimento profissional e acadêmico de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos do IFPB Campus Sousa.

#### **4.4 LABORATÓRIOS**

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

##### **a) Laboratório de Piscicultura:**

01 hectare de lâmina de água com 06 viveiros e 03 berçários:

<b>ÍTEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	Depósito de ração	01
02	Escritório (computador, impressora, birôs, cadeiras)	01
03	Laboratório com 01 anexo para reversão sexual de	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

	tilápias ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	
04	Incubadoras modelo padrão grande	08
05	Incubadora modelo padrão (pequena)	10
06	Tanques de acasalamento revestidos de cerâmica	04
07	Mesa revestida de cerâmica com 02 pias de inox	01
08	Caixas de brasilit de 1000l	04
09	Microscópio	01
10	Mini abatedouro	01

O laboratório dispõe, ainda, de vidraria: Pipeta, bureta, Becker erlemlyar, etc

**b) Laboratório de Informática**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Computadores	30
02	Projeter multimídia	01
03	Quadro branco	01
04	Cadeiras para discentes	30
05	Mesa para docente	01
06	Cadeira para docente	01

**c) Laboratório de processamento de leite e derivados**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Moinho triturador de carne, cap. 90 kg/h	01
02	Fogão industrial a gás 4 bocas	01
03	Autoclave vertical, mod. CS-50	01
04	Tacho a vapor para doce, cap. 100kg	01
05	Balança de plataforma cap. 10kg	01
06	Banco de gelo, cap. 300litros	01
07	Desnatadeira cap. 80litros/h	01
08	Máquina de lavar de alta pressão – profissional	01
09	logurteira cap. 200 litros	01
10	Seladora manual de potes	01
11	Liquidificador industrial, mod LSV-08	01
12	Tanque pasteurizador em aço inox cap. 200litros	01
13	Tanque para queijo cap. 200litros	01
14	Moedor de carne Britânia	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

15	Balança eletrônica, cap. 06 kg	01
16	Desnatadeira cap. 225litros/h	01
17	Bomba centrífuga sanitária de ½ cv	01
18	Compressor de ar mod. CJ-20	01
19	Centrífuga para 8 tubos de 15mL	01
20	Prensa pneumática cap. 50 formas	01
21	Conjunto de liras	01
22	Embaladeira automática	01
23	Batedeira de manteiga cap. 100litros	01
24	Tacho a vapor cap. 100kg	01
25	Pasteurizador a placas cap. 300litros/h	01
26	Mesa de manipulação em aço inox	01
27	Câmara de refrigeração	01

**d) Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças;**

<b>ÍTEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	Tanque de sanitização	01
02	Extrator de leite de coco	01
03	Fogão semi-industrial com 4 bocas	01
04	Tacho para doce cap. 20kg	02
05	Seladora manual	01
06	Processador de alimentos	01
07	Balança de precisão cap. 1610g	01
08	Liquidificador industrial	01
09	Seladora à vácuo	01
10	Balança mecânica mod. EL-MF	01
11	Despolpadeira cap. 250kg/h	01
12	Conjunto de Refratômetros	01
13	Câmara frigorífica de congelamento	01
14	Câmara frigorífica de refrigeração	01
15	Tacho para cozimento a pressão	01
16	Esteira de seleção	01
17	Mesa de manipulação em aço inox	01
18	Dosadora manual para líquidos	01
19	Enscadeira automática	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

**e) Laboratório de Processamento de Carne e Pescado;**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Ensacadeira de lingüiça EL-10V	01
02	Mesa de manipulação em aço inox	02
03	Máquina hamburgueira, formato redondo	01
04	Refrigerador de alimentos 4 portas, cap. 400litros	01
05	Serra fita com mesa fixa em aço inox	01
06	Seladora à vácuo	01
07	Seladora manual	01
08	Freezer horizontal 521 litros	04
09	Balança mecânica em aço carbono 150kg	01
10	Fogão industrial a gás 4 bocas	01
11	Câmara frigorífica para produtos congelados com ante-câmara de resfriamento	01
12	Moedor de carne em aço inox	01

**f) Laboratório de Processamento de massas**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Misturadora	01
02	Cilíndrica	01
03	Divisoura	01
04	Modeladora	01
05	Forno	01
06	Mesa	01
07	Armários de descanso	03
08	Moinho triturador de pães	01

**g) Laboratório de Análise de Solo, Água E Planta – LASAP**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Refrigerador R-250 Eletrolux	01
02	Bomba de Vácuo modelo TE 058	01
03	Forno Mufla modelo Q-318 Quimis	01
04	Agitador de Peneiras p/ análise granulométrica Bertel	01
05	Galeria Suporte de Tubo de Digestão TE- 040 Tecnal	01
06	Tubo Micro Digestão 25 x 250 mm	40
07	Bloco Digestor modelo TE – 040 – 25 Tecnal	01
08	Medidor de pH Microprocessado mod. DM2 Digimed	01
09	Condutivímetro, Resistivímetro mod. DM3 Digimed	01
10	Chapa Aquecedora modelo TE – 018 Tecnal	01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

11	Capela Permutation modelo CE – 0701	01
12	Cachimbo Coletor de Solo TE 070 1 ml Tecnal	01
13	Cachimbo Coletor de Solo TE 070 2,5 ml Tecnal	01
14	Cachimbo Coletor de Solo TE 070 5 ml Tecnal	01
15	Cachimbo Coletor de Solo TE 070 10 ml Tecnal	01
16	Dispensador para uma alíquota mod. TE 290 Tecnal	08
17	Diluidor Dispensador modelo TE 300 Tecnal	02
18	Espectrofotômetro Digital modelo 482 Fento	01
19	Agitador Magnético com Aquecimento TE 085 Tecnal	01
20	Estufa de Secagem e Esterilização mod. TE 394 Tecnal	01
21	Destilador de Nitrogênio mod. TE 036/1 Tecnal	01
22	Armário para solo com 24 bandejas mod. TE 720	01
23	Banho Maria Analógico mod. TE 056 Tecnal	01
24	Mesa Agitadora Orbital para Solo mod. TE 145 Tecnal	01
25	Extintor de Incêndio PQS 12 kg	01
26	Balança Analítica Eletrônica 4 decimais Ohaus	01
27	Balança Eletrônica de Precisão 3 decimais Marte	01
28	Destilador Pilsen de Água modelo TE 275 Tecnal	01
29	Deionizador Col. de Resina mod. DE 1.800 Permutation	01
30	Peso padrão em aço inox 1000 g mod. F 01 Marte	01
31	Moinho para Solo modelo TE 330 Tecnal	01
32	Condicionador de Ar 7.500 Btus Cònsul	01
33	Condicionador de Ar 18.000 Btus Springer	01
34	Centrífuga p/ 6 cubas mod. CD 4000 Oliddef CZ	01
35	Fotômetro de Chama a gás butano Corning Eel	01
36	Fotômetro de Chama a acetileno Flapho Var	01
37	Câmara p/ obtenção do Extrato de Saturação do Solo	01
38	Compressor de Ar Schulz MS 2 – 6/20 1/3 CV	01
39	Compressor de Ar Jun Air modelo TE – 6	01
40	Agitador Dispensador de Solo de Hélice 7.200 rpm	01
41	Conjunto Pipetador Tecsolo 025 Semi-automático	01
42	pHmetro Analógico mod. B – 371 Micronal	01
43	Pipeta Monocanal de volume selecionável 2-10 ml	02
44	Microcomputador Intel Celeron 2,8 Ghz	01
45	Impressora Laser 12 ppm Lexmark E 120	01

**h) Laboratório de Entomologia**

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Coleções entomológicas	06
02	Redes entomológicas	02

**I) Laboratório de Apicultura**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Centrífuga inox radial	01
02	Mesa desoperculadora	01
03	extrator de óleos essenciais	01
04	Colméias Langstroth	30
05	Fumigador	01
06	Macacões de proteção	25

**i) Kits Laboratório de química, física, biologia e matemática**

#### **4.5 UNIDADES EDUCATIVAS**

**a) Unidade educativa de Agricultura I-Olericultura-** Área de campo utilizada para as aulas práticas da disciplina e onde são cultivadas as principais olerícolas. O setor possui uma sala de aula, para aulas teóricas e um depósito para guardar insumos.

**b) Unidade educativa de Agricultura II- Culturas anuais-** Área de campo utilizada para as aulas práticas da disciplina e onde são cultivadas as culturas anuais (milho, feijão, etc.). O setor possui uma sala de aula, para aulas teóricas e um depósito para guardar insumos.

**c) Unidade educativa de Agricultura III-Frusicultura-** Área de campo utilizada para as aulas práticas da disciplina e onde são cultivadas as principais frutíferas (acerola, coco, manga, maracujá, caju, goiaba) todas irrigadas. O setor possui uma sala de aula, para aulas teóricas e um depósito para guardar insumos.

**d) Unidade educativa de Zootecnia I- Avicultura-** Área de criação de frangos de corte e postura, utilizada para produção e aulas práticas da disciplina de avicultura.

**e) Unidade educativa de Zootecnia II- Suinocultura/ ovinocaprinocultura-** Área de criação de suínos e ovinos, utilizada para produção e aulas práticas da disciplina de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

suinocultura e ovinocaprinocultura.

**f) Unidade educativa de Zootecnia III- Bovinocultura** - Área de criação de bovinos, utilizada para produção e aulas práticas da disciplina de bovinocultura. Nesta unidade está instalada os equipamentos de inseminação artificial em animais, ordenha mecânica e tanques de resfriamento de leite.

#### 4.6 AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Cadeira escritório p/ administração	14
Computador	10
Armário alto em MDF	12
Armário baixo em MDF	12
Gaveteiro volante	11
Mesa em “L”	9
Mesa para reunião	1
Mesa reta ou executiva	2
Mesa redonda	4
Quadro branco	6
Armário com duas portas e chave em MDF	1
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
Impressora Xerox Phaser	1
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	2
Impressora multifuncional a laser monocromática	6
Mesas para impressora	6
Cadeiras para reunião	8
Cadeiras de apoio	38
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	13
Ar condicionado split 24000 btus	4
Ar condicionado split 12000 btus	1
Ar condicionado Split 9000 btus	7



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

#### 4.7 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

MATERIAL	QTD
Mesa em “L”	1
Cadeira giratória	1
Computador	1
Impressora Multifuncional	1
Mesas para impressora	1
Armário alto	2
Armário baixo	1
Ar condicionado	1

#### 4.8. SALAS DE AULA

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	1
Cadeira para docente	1
Carteiras	40
Quadro Branco	1
Projetor multimídia	1
Ar condicionado	1

### 5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

#### 5.1 DOCENTE

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO   TITULAÇÃO
Amélia Lizziane leite Duarte	Bovinocultura/ avicultura	Graduação em medicina Veterinária/Doutorado
Ana Carolina de Almeida Lins	Processamento e conservação de alimentos	Engenharia de alimentos





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
 (83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

Ana Valéria Melo S. Marques	Ovinicaprinocultura	Graduação em medicina veterinária/doutorado em Zootecnia
Caetano José de Lima	Introdução à agropecuária	Licenciatura em ciências agrícolas
Diego Resende de Q. Porto	Olericultura	Agronomia/doutorado em agronomia
Ednaldo Barbosa Pereira Junior	Geografia	Licenciatura em geografia/doutorado em fitotecnia
Eduardo Santiago Beltrão	Mecanização agrícola	Agronomia/mestrado em em Sistemas Agrosilvopastoris no Semi-Árido
Eliezer da Cunha Siqueira	Introdução em agroecologia/irrigação	Agronomia/doutorado em engenharia agrícola
Eva Maria Campos Pereira	Informática básica	
Everaldo Mariano Gomes	Fruticultura	Agronomia/doutorado em irrigação
Francisco Cicupira de Andrade Filho	Gestão do agronegócio	Agrônomo/doutorado em fitotecnia
Francisco Lacerda da Silva	Cooperativismo e associativismo	Agronomia/especialização em alimentos
Francisco Tomaz de Oliveira	Introdução a metodologia científica	Agronomia/Doutorado em Fitotecnia
Hugo Vieira	Agricultura familiar/Sistemas agrosilvopastoris	Agrônomo/Doutorado em Engenharia Agrícola
Jeane Medeiros Martins de Araujo	Projetos Agropecuários	Agronomia/Mestrado
Joserlan Nonato Moreira	Extensão Rural/metodologia científica	Agrônomo/Doutorado em Fitotecnia
Kátia Cristina de Oliveira Gurjão	Cosntruções Rurais/irrigação	Engenharia Agrícola/Doutorado em agronomia
Kyara Nóbrega Fabião do Nascimento	Desenho e Topografia	
Louis Helvio Rolim de Brito	Bovinocultura	Medicina veterinária



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Lucia Mara Figueiredo	Gestão Ambiental	
Luiz Pereira Neto	Suinocultura	Esquema II (Ciências Agrícolas)/especialização em Administração Escolar
Maria Leuziedna Dantas	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras/mestrado em Educação
Mawell Anderson Ielpo do Amaral	Informática Básica	
Oscar Mariano Hafle	Solos Agrícolas/Fruticultura	Licenciatura em Ciências Agrícolas/Doutorado em Fitotecnia
Paulo Alves Wanderley	Apicultura/meliponicultura	Agronomia/Doutorado em Agronomia
Ranieri Pereira da Silva	Culturas Anuais	Agrônomo/Doutorado em Fitotecnia
Tatiana Gouveia P. da Costa	Avicultura	Zootecnia/Mestrado em Zootecnia

## 5.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO

<b>FUNCIÓNÁRIO (A)</b>	<b>FUNÇÃO   ATRIBUIÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO   TITULAÇÃO</b>
Diego Ernani Leite Bezerra	Técnico em agropecuária	
Genicleide Limeira de Sousa	Setor de registros escolares	Graduanda
João Jones da Silva	Técnico em agropecuária	Agronomia
Manoel José de Lima	Auxiliar de campo	Graduando
João Ferreira Neto	Laboratório de agroindústria	Graduando
Francisco de Assis	Motorista	Nível médio
Severina Borges de Meireles	Laboratório de agroindústria	Graduação em agroindústria
Aquiles Herbert Machado de Andrade	Setor de Coordenação de estágio	Direito/especialização
Antonio Alves de Sousa Junior	Coordenação TI	Análise e Desenvolvimento de Sistemas/especialização
Jobson Louis Santos de	Bibliotecário	Blioteconomia/ mestrando



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Almeida		
Damião Junior Gomes	Técnico de laboratório	Farmácia/mestrando
Francisca Bivânia de Araujo Lins	Pedagoga	Pedagogia/especialização
Francisco Jânio Gonçalves	Agrônomo	Agronomia/especialização
Gerônimo Sucupira Junior	Médico veterinário	Medicina veterinária/especialização
Glecy Marques Teodoro Fragoso	Assistente de Biblioteca	Direito/especialização em administração pública
Giane Katerrine de Figueiredo	Coordenação de assistência ao educando	Serviço social/especialização
Josefa Josydeh Santana Cândida	Assistente de Biblioteca	Pedagogia/especialização
Juliana Fernandes da Costa	Assistente de Biblioteca	História/especialização
Lane Maria de Oliveira G. Souza	Nutricionista	Nutrição/especialização
Maria Aparecida da Silva	Pedagoga	Pedagogia/
Maria de Fátima Duarte de Santana	Setor de Coordenação de estágio	Licenciatura em letras/especialização
Maria do Socorro Abrantes Fernandes	Setor de reprografia	Pedagogia/especialização
Maria do Socorro Lima Buarque	Coordenação de pedagogia	Pedagogia/especialização
Pascal de Sousa Rocha	Enfermeira	Enfermagem/especialização
Patrícia Diógenes de Melo	Setor de registros escolares	Direito
Patrícia Margela F. da Silveira	Coordenação de registros escolares	Direito/especialização
Ricardo Rocha Rodrigues	Médico	Medicina/especialização
Rodrigo Formiga Leite	Médico veterinário	especialização
Cristiano Moura	Dentista	Odontologia/doutorado
Elton da Nóbrega Mascena	Setor de informática	Ciências da computação
Hermano Oliveira Rolim	Coordenação laboratório de solos	Agrônomo/mestrado
José Evânio da Costa	Médico veterinário	Medicina



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – [conselhosuperior@ifpb.edu.br](mailto:conselhosuperior@ifpb.edu.br)

Siebra		veterinária/mestrado
Sonia Paula A. de Oliveira	Laboratório de alimentos	Mestrado tecnologia de alimentos
Vandelúcia de Fátima F. de Sousa	Psicóloga	Psicologia/mestrado
Miguel Wanderley de Andrade	Laboratório de solos	Agrônomo/doutorado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

## **6.0 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n. 11.892/2009, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

BRASIL. Lei n. 9.356/97, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

BRASIL. Lei n. 6.202/75, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.044/69, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969

CNE/CEB. Parecer n.º 15, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. . V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

CNE/CEB. Parecer n.º 16, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 07-46.

CNE/CEB. Parecer nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

CNE/CEB. Resolução n.º 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020  
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CNE/CEB. Resolução n.º 4, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

CNE/CEB. Resolução n.º 1, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n.º 5.154/2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB. Plano de Desenvolvimento Institucional (2010 - 2014). 2010.

\_\_\_\_\_. Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequentes (2011)

MEC/SETEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2009.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.